



Responsável pela Execução:
Centro de Comunicação e Expressão (UFSC)
Departamento de Língua e Literatura Vernáculas DLLV

PROJETO DE CURSO

CURSO DE LETRAS - PORTUGUÊS (LICENCIATURA)

MODALIDADE A DISTÂNCIA

Reedição

2015

COMISSÃO:
ROBERTA PIRES DE OLIVEIRA
IZETE COELHO
CELDON FRITZEN
CRISTIANE LAZAROTTO VOLCÃO
SANDRA QUAREZEMIN
ROSE ZEN CERNY
ISABEL MONGUILLOTT
ZILMA GESSER NUNES
OUTUBRO - 2014

IDENTIFICAÇÃO	Curso de Licenciatura em Letras Português
MODALIDADE	A distância
INSTITUIÇÃO PROMOTORA Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC	Reitora Prof. ^a Reitora Roselane Nekel Vice-Reitora Prof. ^a Lúcia Helena Pacheco
Autorização pela portaria 1063/2003 e Portaria 873 de 07/04/2006	Pró-reitor de Ensino de Graduação (PROGRAD) Prof. Julian Borbe
Direção da Unidade de Ensino	Diretor do Departamento de Ensino (DEN) Prof. Adir Valdemar Garcia
DIREÇÃO DO CCE	Prof. Felício Wessling Margotti
CHEFIA DO DLLV	Prof José Ernesto de Vargas
COORDENAÇÃO DO CURSO	Profa. Cristiane Lazzarotto Volcão
COORDENAÇÃO UFSC/UAB	Sônia Maria Silva Corrêa de Souza Cruz
PROGRAMA	Plano Nacional de Formação dos Professores de Educação Básica. Decreto número: 6.755 de 29 de janeiro de 2009 Plano de Ações Articuladas – PAR Decreto número: 6.094 de 24 de abril de 2007
FINANCIAMENTO	MEC / CAPES / FNDE
CONVÊNIO	UFSC / UAB / CAPES / POLOS

SUMÁRIO

CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - PORTUGUÊS.....	1
1. HISTÓRICO	6
1.1 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	6
1.2 A EAD NA UFSC E NO CCE	7
1.3 A LICENCIATURA EM LETRAS-PORTUGUÊS A DISTÂNCIA.....	8
2. PÚBLICO ALVO E POLOS	8
2.1 PÚBLICO ALVO.....	8
2.2 NÚMERO DE VAGAS.....	9
2.3 POLOS	9
2.4 PERÍODO E CARGA HORÁRIA DO CURSO	9
2.5 PROCESSO SELETIVO.....	9
3. JUSTIFICATIVA	10
4. AS EQUIPES MULTIDISCIPLINARES	14
4.1 ORGANOGRAMA.....	14
4.2 DOCÊNCIA	15
4.3 COORDENAÇÃO	16
4.3.1 Coordenação de gestão/financeiro.....	16
4.3.2 Coordenação de tutoria	17
4.3.3 Coordenação pedagógica	17
4.4 TUTORIA	18
4.5 ALUNO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-PORTUGUÊS.....	20
4.6 SECRETARIA	20
4.7 COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO DE MATERIAL E AMBIENTE VIRTUAL DE ENSINO E APRENDIZAGEM	21
4.8 COORDENAÇÃO DE VIDEOCONFERÊNCIAS.....	22
4.9 NÚCLEO DE AVALIAÇÃO E COMISSÃO EDITORIAL.....	22
5. O CURRÍCULO DE LICENCIATURA EM LETRAS/PORTUGUÊS	23
5.1 FUNDAMENTAÇÃO E OBJETIVOS	23
5.2 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO CONTEXTO DESTE PROJETO	24
5.3 COOPERAÇÃO E AUTONOMIA	24
5.4 OBJETIVOS.....	25
5.5 PERFIL DOS LICENCIADOS EM LETRAS-PORTUGUÊS.....	25
5.6 PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURRÍCULO DE LETRAS-PORTUGUÊS.....	26
5.7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	27
5.8 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC.....	28
5.9 ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS – ACC.....	29
5.10 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E FORMAS DE AVALIAÇÃO.....	30
5.11 ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS.....	32
5.12 ESTÁGIO I, II, III e IV (400 H).....	32
5.12.1 A Supervisão Geral do Estágio.....	32
5.12.2 Estrutura, Organização e Planejamento das Disciplinas de Estágio I, II, III e IV.....	33
5.12.3 Avaliação do Estágio	34
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE LETRAS- PORTUGUÊS	34
6.1 ESTRUTURA DO CURSO	34
6.1.1 Núcleo de formação básica.....	35
6.1.2 Núcleo de ACC.....	36
6.2 CURRÍCULO.....	36
6.3 RESUMO DA CARGA HORÁRIA das Atividades que compõem o novo Currículo de Letras-Português.....	41
6.4 EMENTAS DAS DISCIPLINAS	41
7. PROPOSTA METODOLÓGICA DO CURSO A DISTÂNCIA	65

7.1 MATERIAL DIDÁTICO	66
7.2 VIDEOCONFERÊNCIAS	67
7.3 AMBIENTE VIRTUAL DE ENSINO E APRENDIZAGEM (AVEA)	68
7.4 ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM.....	70
8. IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO.....	71
9. GESTÃO EAD	72
10. AVALIAÇÃO DO CURSO.....	72
11. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	72
11.1 RECUPERAÇÃO.....	74
11.2 DEPENDÊNCIA	74
11.3 CONDIÇÕES DE APROVAÇÃO	75
12. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	75
13. DESCRIÇÃO DA INFRAESTRUTURA DE APOIO.....	77
14. GERENCIAMENTO ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO DE CADA	
IES:	78
14.1 PRODUÇÃO, EDIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO.....	78
14.2 MOMENTOS PRESENCIAIS	78
14.3 FINANCIAMENTO	79
15. BIBLIOGRAFIA	79

1. HISTÓRICO

1.1 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A Educação a Distância (Ead) é uma modalidade educacional que, de modo geral, requer os mesmos elementos fundamentais da modalidade presencial: projeto pedagógico, organização curricular de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), definição de metodologia, recursos e materiais didáticos, recursos financeiros, perfil profissional do egresso, corpo técnico-administrativo e instrumentos de avaliação. Porém a Educação a Distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares. Caracteriza-se como uma modalidade educacional na qual “a mediação didática pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e/ou tempo diversos” (Decreto MEC/SEED 5.622/2005). O atendimento de sua característica específica requer organização e procedimentos diferenciados dos do ensino presencial. Principalmente no que se refere à gestão da equipe multidisciplinar e da mediação pedagógica que se faz por diversos sistemas de comunicação. A gestão de tempo, espaço e financeira também ocorre de modo específico, além do que ela obedece à legislação e a processos de acompanhamento e avaliação próprios. (TAYLOR, 2001; BELLNI 1999; PARKER, 2003). Saliente-se, diante disso tudo, também a necessidade de um currículo próprio à modalidade, como atesta o percurso da Licenciatura em Letras-Português a Distância da Universidade Federal de Santa Catarina, descrito mais abaixo.

O diploma dos licenciados no Curso de Licenciatura em Letras-Português na modalidade a distância é equivalente ao diploma dos licenciados no Curso de Licenciatura em Letras-Português na modalidade presencial, conforme o Decreto n° 5.622, publicado no D.O.U. de 19 de dezembro de 2005, disponível em <http://portal.mec.gov.br/seed/index.php?option=content&task=view&id=61&Itemid=190>, tendo validade nacional. Os diplomas e certificados de cursos a distância, expedidos por instituições credenciadas e registrados na forma da lei, têm validade nacional e respeitam a duração mínima definida nas Diretrizes Curriculares Nacionais de cada área.

1.2 A EAD NA UFSC E NO CCE

A Educação a Distância na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) é uma das principais políticas de expansão e inclusão social. Ela consta já no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), de 2 de dezembro de 2004. Entre as diretrizes estratégicas, lemos: “promover formas alternativas de ensino e implementar o oferecimento de cursos de graduação na modalidade de ensino a distância” (p. 96).

A UFSC ocupa papel de destaque em Educação a Distância desde 1996, (LITTO, 2004; TAKAHASHI, 2000). O Livro Verde da Sociedade da Informação do Brasil se refere à UFSC como uma “experiência notória em educação a distância no Brasil”, dada a flexibilidade e experiência em projetos de grande porte, e pelo modelo pedagógico, que lhe conferiu o prêmio de segundo colocado em Excelência ABED/EMBRATEL 2002, ABED, 2002.

Em 2004, a UFSC iniciou um processo de ampliação e institucionalização de suas atividades em Educação a Distância. A política de Educação a Distância na UFSC envolve diferentes Unidades de Ensino, Departamentos, Cursos e Laboratórios, integrando projetos que congregam ações, condições e competências num programa de cooperação para implementar diversos cursos em níveis de graduação, Pós-graduação *lato sensu* e capacitação. Propõe ainda programas de formação, pesquisa e avaliação para garantir a qualidade e a equivalência dos cursos nessa modalidade.

O Centro de Comunicação e Expressão (CCE), onde está alocado o Departamento de Língua e Literatura Vernáculas (DLLV), responsável pelo presente projeto, já desenvolve há vários anos projetos de licenciatura e especialização a distância. Já contamos com a experiência de duas edições do curso de Letras-Português na modalidade a distância. A primeira edição foi concluída em 2012 e a segunda encontra-se no 10º período. O CCE conta no momento com outros cursos a distância, entre eles: a licenciatura em Letras/Espanhol, a Licenciatura em Letras/Inglês e a Licenciatura em Libras.

As atividades de Educação a distância da UFSC estão regulamentadas pelas portarias MEC 1063/2003 e pela resolução 002/CUn/2007 de 02 de março de 2007. Embora várias tentativas de regulamentar o EaD na UFSC tenham sido propostas, ainda não há uma resolução específica.

1.3 A LICENCIATURA EM LETRAS-PORTUGUÊS A DISTÂNCIA

O grande interesse do Departamento de Língua e Literaturas Vernáculas – DLLV - pela formação de recursos humanos para o ensino de Língua Portuguesa, em particular para aqueles que já ministram aulas sem ter formação acadêmica ou com formação em outras áreas, levou-nos a atender a primeira chamada do edital 01 de 2005, da UAB (Universidade Aberta do Brasil) referente à oferta de Licenciaturas na modalidade a distância. Este projeto apresentava a primeira edição do Curso de *Licenciatura em Letras/Português a distância* da UFSC. Essa primeira edição ofertou 270 (duzentos e setenta vagas), dentro do Plano Nacional de Formação da Educação Básica, decreto n. 6755 de 29 de janeiro de 2009 e Plano de Ações Articuladas – PAR, decreto número: 6.094 de 24 de abril de 2007, distribuída em 6 polos em 3 estados: Treze Tílias e Videira (SC), Pato Branco, Cidade Gaúcha e Cruzeiro do Oeste (PR) e Divinolândia de Minas (MG).

A primeira edição do Letras-Português a Distância formou sua turma com 72 alunos em 2012 (ver PIRES DE OLIVEIRA & GESSER NUNES (2011)). A segunda edição teve início em 2011, com 345 alunos, conta no momento com 102 alunos e tem sua formatura planejada para junho/agosto de 2015. O presente projeto diz respeito a uma nova edição da *Licenciatura em Letras-Português a Distância*, que deverá iniciar em agosto de 2015. A necessidade de um novo Projeto Pedagógico deve-se ao fato de que houve mudanças significativas tanto no currículo quanto no funcionamento do curso. As modificações estão sendo elaboradas e serão oportunamente apresentadas aos diferentes Colegiados envolvidos nesta Licenciatura. O pedido de reedição já foi encaminhado para os trâmites legais nas instâncias internas da UFSC, tendo sido aprovado por todos os Colegiados implicados e também na Pró-reitoria de Graduação em 2 de julho de 2014 (parecer 55/2014/CGRAD, processo número 23080.023035/2014-83).

2. PÚBLICO ALVO E POLOS

2.1 PÚBLICO ALVO

O público alvo são professores em exercício nas redes públicas de ensino do Estado de Santa Catarina no Ensino Fundamental e/ou no Ensino Médio sem licenciatura na disciplina em que estejam exercendo a docência. Essas vagas serão preenchidas através de inscrição pela Plataforma Freire. Visamos também a formação de professores em municípios no interior do Estado, buscando assim descentralizar o conhecimento e expandir a universidade pública.

2.2 NÚMERO DE VAGAS

O curso oferece 50 vagas por polos de ensino do Estado de Santa Catarina, para no máximo 8 polos.

2.3 POLOS

Os critérios para a seleção dos polos são: (i) distribuição dos polos no Estado de Santa Catarina; (ii) infraestrutura do polo, incluindo biblioteca ou disponibilidade para construção de biblioteca; (iii) a inexistência de outra instituição pública de ensino superior no polo que ofereça Letras-Português.

2.4 PERÍODO E CARGA HORÁRIA DO CURSO

O curso tem carga horária de 3.354 **horas**; com duração de quatro anos e meio. A Licenciatura em Letras-Português a distância iniciará em agosto de 2015 e terminará em dezembro de 2019.

O curso é organizado em semestres.

2.5 PROCESSO SELETIVO

Para os ingressantes que já são professores da rede pública de ensino, o processo seletivo se dará por meio de divulgação na Plataforma Freire e as vagas serão preenchidas, privilegiando os candidatos/professores em exercício, com mais de um ano de atividade. Em caso de haver sobra de vagas, elas serão atribuídas via demanda social. O processo de seleção para a demanda social privilegiará o Sistema SiSu através

do ENEM. Em último caso, caso haja algum impedimento legal à realização via ENEM, iremos selecionar através da Comissão Permanente do Vestibular – COPERVE da UFSC; no endereço: <http://www.coperve.ufsc.br/>.

3. JUSTIFICATIVA

O grande número de professores que atua sem qualificação adequada e a exigência da legislação atual, que estabelece um prazo para que os professores completem sua formação em nível superior, cria a urgência da formação em serviço. Essa necessidade pode hoje ser suprida via formação a distância, que permite atingir regiões longe dos grandes centros, através da utilização de diferentes meios de comunicação. O presente projeto, cujo eixo pedagógico entende que a formação é uma atividade contínua, coloca-se como uma formação especial, que comporta diversos desafios e possibilidades na área da formação de professores que atuam no ensino da disciplina de Língua Portuguesa, que inclui a reflexão sobre língua e literaturas vernáculas. Com este projeto, pretende-se oportunizar, para o professor já em exercício, mas sem formação acadêmica, o aprimoramento de atitudes reflexivas e investigativas, oferecendo-lhe instrumentos para um melhor exercício profissional da docência, levando-se em consideração sua experiência prévia e atual.

O Curso de Letras-Português¹ busca formar um aluno, que será um professor de língua e literatura, com senso crítico, autonomia e sólida formação nas diversas possibilidades de se estudar a língua portuguesa/brasileira, cobrindo desde as camadas mais internas à língua, o sistema de pareamento de sons e sentidos, até as mais externas, em que ela é vista como um fenômeno social, artístico, semiótico. Busca-se, assim, disponibilizar aos alunos uma panorâmica, que não perde em profundidade, das dimensões abertas ao profissional da linguagem, atentando para um equilíbrio entre as atividades teóricas e práticas – em nível de ensino, pesquisa e extensão – relativas a cada uma das dimensões.

Três vertentes constituem a espinha dorsal do currículo: a vertente da literatura, que inclui literaturas de expressão portuguesa, teoria e crítica literárias, em suas possíveis conversas com a música, o cinema e outras manifestações artísticas; a vertente

¹ Para uma descrição pormenorizada do Currículo do Curso de Letras-Português presencial oferecido pela UFSC, veja Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa. Licenciatura e Bacharelado, publicado no endereço www.llv.cce.ufsc.br.

da língua e linguística que inclui desde estudos pormenorizados das disciplinas que constituem o núcleo gramatical (fonética e fonologia, morfologia, sintaxe e semântica), até os estudos textuais e discursivos, tendo sempre como anteparo a reflexão sobre o Português no Brasil e no mundo; e a vertente educacional, tendo em vista que o objetivo deste projeto é a formação de professores de Língua e de Literatura. Busca-se ainda integrar esses conhecimentos.

A área de *literatura* busca promover um olhar mais transversal aos conteúdos das disciplinas, orientando-as menos por uma visada cronológica linear, e mais pela proposição de temas abrangentes, que sejam atuais e de interesse nos debates em torno da literatura, dentro e fora da academia. Além disso, busca-se uma abordagem mais orgânica e integrada das literaturas e das culturas de língua portuguesa, permitindo aos professores que transitem mais livremente no corpus literário que representa a nossa multiplicidade cultural, bem como na riqueza de questões e debates que disso decorre.

Na área de *língua/linguística*, a centralidade é a compreensão do funcionamento das línguas naturais, com particular atenção para o português brasileiro, sem perder a sua relação com o português europeu e de outras partes do mundo, assim como a reflexão sobre outras línguas. Busca-se proporcionar ao aluno uma visão que contemple também aspectos pouco considerados nos cursos de letras tradicionais como a *Aquisição da linguagem* e a *Sociolinguística*, mas que são extremamente importantes para uma compreensão mais global do fenômeno linguístico. Entendemos que a disciplina de Latim, *Língua Latina*, é fundamental porque o profissional em Letras deve conhecer o passado histórico da nossa língua e da nossa cultura. Uma formação sólida nessas bases dará maior autonomia ao profissional para o reconhecimento dos variados fenômenos na área da língua e da literatura de diferentes períodos da história da cultura ocidental.

As disciplinas educacionais completam a formação do profissional em Letras que irá atuar na Educação Fundamental e Média. A grande inovação desta reedição está no fato de as disciplinas específicas de formação de professores estarem presentes no currículo desde o primeiro ano do curso, buscando uma maior integração entre as áreas. Da mesma forma, estão presentes disciplinas que buscam integrar uma discussão entre os estudos linguísticos e literários e o ensino da língua portuguesa na educação fundamental e média.

No âmbito das Práticas como Componente Curricular (PCC), o projeto prevê 532 horas, distribuídas ao longo de disciplinas das áreas de língua/ linguística, de

literatura e de educação. Essas práticas têm como objetivo uma reflexão pedagógica da parte teórica dos programas e contemplam uma exigência curricular do MEC.

As questões relativas à educação especial, aos estudos africanos e indígenas, e a educação ambiental, conteúdos previstos nas resoluções que regulamentam os cursos de licenciatura, essa licenciatura propõe que sejam discutidas ao longo da formação do aluno, nas disciplinas e em oficinas temáticas, desenvolvidas através de videoconferências, ministradas por especialistas nos temas, de caráter obrigatório. A questão da exclusão e da educação especial faz parte das ementas das disciplinas de “Organização Escolar” e “Libras”. A cultura e literatura africanas de língua portuguesa está na ementa da disciplina de “Literatura de Expressão em Língua Portuguesa III”. A cultura indígena aparece na ementa de “Literatura e Ensino”. Ao longo do curso serão oferecidas as seguintes oficinas: Oficina de Educação Especial, Oficina de Cultura Africana, Oficina de Cultura Indígena, Oficina de Educação Ambiental. Essas oficinas são de caráter obrigatório e contam nas horas de ACCs (veja o item 5.9).

O Curso de Letras tem preocupação em dar pleno acesso aos alunos com necessidades especiais, em particular aos alunos surdos, não apenas através de políticas de inclusão, mas da pesquisa e estudo sobre a língua de sinais. Na última fase, os alunos terão uma disciplina de LIBRAS. Contamos, entretanto, com a parceria do Curso de Letras-LIBRAS presencial, para apoiar todas as ações necessárias ao longo do Curso, no atendimento de alunos surdos.

Quanto à acessibilidade, é exigência que todos os polos sejam dotados de acessos aos diferentes ambientes, seja na forma de rampas ou, quando necessário, na forma de elevadores.

Além disso, a disciplina de Organização Escolar, pautada na LDBEN, propõe uma discussão relativa ao acolhimento dado à questão da diferença dos sujeitos, como a educação de jovens e adultos e de indivíduos com necessidades especiais na escola regular. Ao longo do curso, será oferecida também uma oficina sobre o tema, com frequência obrigatória, ministrada por um especialista na área. Tal oficina poderá ser validada como Atividade Acadêmico-científico-cultural, uma vez que os alunos precisam frequentar 200 horas de formação extracurricular para complementação de sua carga horária. Atente-se ainda para a inclusão da disciplina *Libras* no currículo.

Além das disciplinas dos eixos centrais, o currículo deste curso conta com uma disciplina que buscam formar o aluno para a modalidade a distancia, *Tecnologias na*

Educação; e uma disciplina de nivelamento para o curso, a disciplina de *Prática de Produção e Leitura de Textos*. Essas disciplinas constituem as habilidades básicas para o aluno cursar a Licenciatura em Letras-Português.

Outra inovação aqui proposta é a elaboração do material didático do curso. Nesta edição, prevê-se material digital exclusivamente. Os professores envolvidos nessa licenciatura serão capacitados para a elaboração de e-books. Assim, o projeto prevê o financiamento de **tablets** para todos os alunos e os agentes educacionais envolvidos (professores e tutores).

No que tange ao ensino e à pesquisa, o corpo docente do DLLV e dos demais colegiados envolvidos nesta licenciatura é extremamente qualificado. A maioria dos professores atua em Pós-Graduações, vários são pesquisadores do CNPq. Além disso, as questões pedagógicas são foco de atenção constante, através do acompanhamento permanente do Núcleo Docente Estruturante. Finalmente, já tivemos duas experiências de licenciatura em Letras/Português a distância muito bem sucedidas.

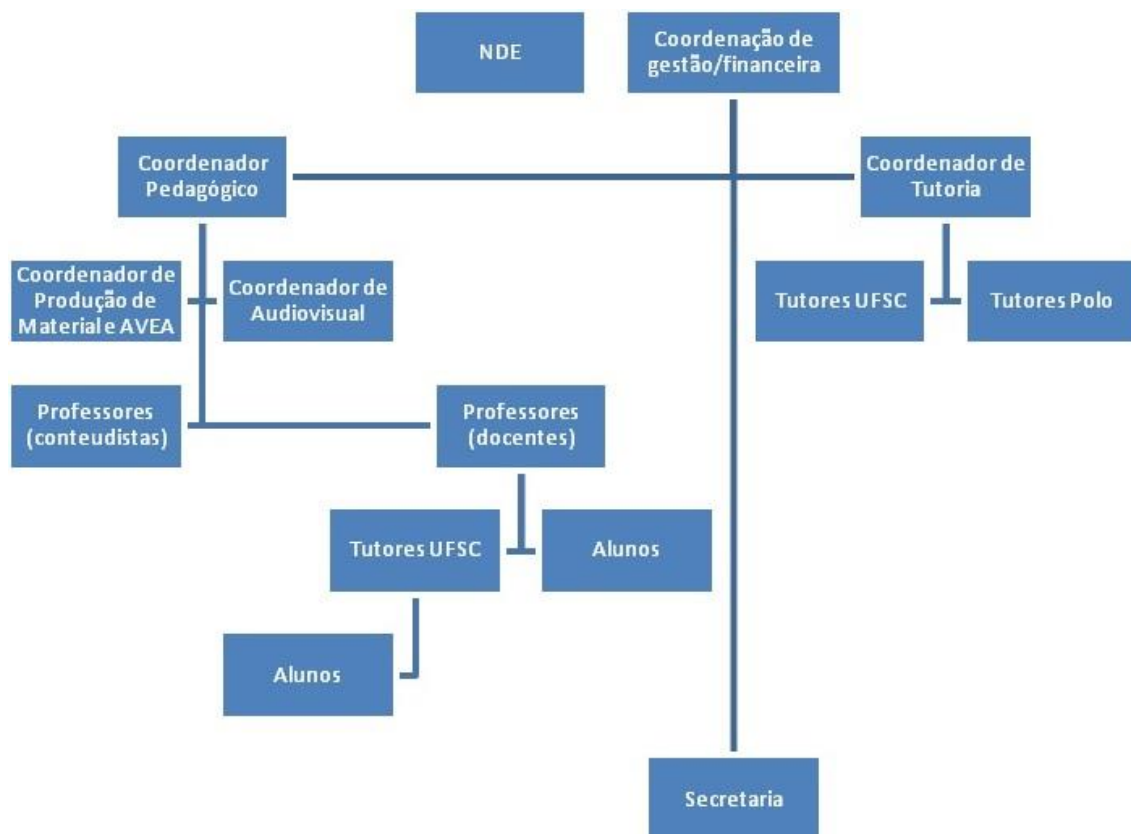
Assim, o conjunto de competências da UFSC garante o compromisso com a qualidade do trabalho proposto no presente projeto, tanto nas aulas presenciais como nas atividades a distância, que incluem videoconferências e atividades através da Internet, com o apoio técnico de núcleos e laboratórios dos centros participantes.

A natureza mesma do projeto exige parceria com competências externas – docentes, professores habilitados das escolas públicas de ensino, pesquisadores e técnicos da Secretaria de Educação Estadual e Municipais de Santa Catarina.

4. AS EQUIPES MULTIDISCIPLINARES

4.1 ORGANOGRAMA

Apresenta-se, a seguir, o organograma das diferentes equipes de trabalho envolvidas na Licenciatura em Letras-Português a Distância.



A UFSC é responsável pelos seguintes profissionais que estão envolvidos no sistema de acompanhamento da aprendizagem do aluno:

- o professor da disciplina, responsável ou não pelo conteúdo disponibilizado online;
- o professor responsável pela elaboração do material online e o e-book;

- c) o tutor, desdobrando-se em tutor presencial nos polos regionais, responsável por, no máximo, 25 alunos; o tutor a distância, responsável pelo conteúdo de uma disciplina, alocado na UFSC, sob a coordenação direta do professor daquela disciplina e atendendo, preferencialmente, 20 alunos, não ultrapassando 50; e o tutor de Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura (Estágios I, II, III e IV), responsável pelo acompanhamento de aproximadamente 10 alunos no polo, durante o processo de estágio;
- d) secretárias do curso: responsável pela documentação da secretaria do curso;
- e) coordenador de tutoria: coordenará as atividades dos tutores;
- f) coordenador de gestão/financeiro: responsável pela gestão, inclusive financeira, do curso;
- g) coordenador pedagógico, responsável pelas atividades pedagógicas; material e ambiente virtual de ensino e aprendizagem;
- j) coordenador do laboratório de videoconferências e vídeo-aulas;
- i) coordenador de produção de material e ambiente virtual de ensino e aprendizagem;
- k) bolsistas monitores para diferentes funções.

A seguir, estão descritas as responsabilidades de cada um desses profissionais, assim como de outros que farão parte do sistema de comunicação entre os alunos e a instituição promotora do curso.

4.2 DOCÊNCIA

O professor do Curso de Licenciatura em Letras-Português, atuante na modalidade presencial será preferencialmente o mesmo que participará da modalidade a distância. Será indicado pelo colegiado do curso e informado ao Departamento de origem do professor indicado. A escolha levará em consideração o interesse dos professores e a sua formação. Essa indicação será referendada com o “de acordo” do chefe do respectivo Departamento.

O professor terá as seguintes responsabilidades:

- a) elaboração ou reelaboração do material didático para a disciplina que irá ministrar, incluindo o material para o Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem;
- b) participação na seleção dos tutores que atuarão na sua disciplina;
- c) acompanhamento, junto com a tutoria, do processo de aprendizagem dos alunos;
- d) agendamento de horários para o atendimento aos alunos, seja por videoconferência, e-mail, bate-papo ou telefone;
- e) encontros presenciais da disciplina, até 30% da carga horária total, que se desdobrarão entre avaliações, seminários integradores, videoconferências e atendimento presencial pela tutoria;
- f) montagem das avaliações e correção de 20% do seu total;
- g) acompanhamento das avaliações presenciais por meio de videoconferência;
- h) participação em reuniões pedagógicas e de avaliação do curso;
- i) planejamento e desenvolvimento do plano de ensino da disciplina;
- j) ministrar aula presencial no polo;
- k) participar do programa de capacitação;
- l) atender a dependência da disciplina;
- m) definir critérios de correção das avaliações, juntamente com os tutores.

4.3 COORDENAÇÃO

A coordenação do curso de Letras-Português a Distância é uma equipe formada por três professores do DLLV. Ela se divide em Coordenação de Gestão, Coordenação de Tutoria e Coordenação Pedagógica.

4.3.1 Coordenação de gestão/financeiro

A coordenação de Gestão/Financeiro Curso de Licenciatura em Letras-Português na modalidade a distância será realizada por um docente do Departamento de Língua e Literatura Vernáculas (DLLV) da UFSC, conforme permite a legislação desta Universidade. A Coordenação geral terá suas atribuições definidas em legislação própria da UFSC (Resolução 18/CUN).

A coordenação será responsável pela organização de toda a estrutura necessária para viabilizar o curso, bem como pelo estabelecimento do fluxo de contatos institucionais. É responsabilidade da coordenação do curso atividades como:

- a) selecionar as equipes de trabalho;
- b) acompanhar a construção dos materiais didáticos do curso;
- c) definir, com o auxílio do colegiado, os professores envolvidos no curso;
- d) organizar o processo seletivo especial;
- e) organizar os procedimentos, junto com o DAE e com a secretaria do curso, referentes à seleção, à matrícula e ao acompanhamento acadêmico dos alunos do curso;
- f) presidir o colegiado do curso;
- g) assumir as demais funções definidas no regulamento geral dos cursos de graduação na modalidade EaD da UFSC;
- i) deflagrar e coordenar os processos de avaliação do curso;
- j) gerenciar o planejamento financeiro do curso.

4.3.2 Coordenação de tutoria

Esta função será atribuída pelo coordenador de Gestão/Financeiro. As atividades desse coordenador envolvem visitas aos polos regionais para acompanhar o trabalho do tutor presencial, realizar reuniões virtuais por meio de videoconferências com o grupo de tutores do curso, propor processos de formação para os tutores sempre que considerar necessário, coordenar as equipes de tutores presenciais. Suas principais atribuições são:

- a) seleção de tutores, juntamente com os professores das disciplinas. A escolha dos tutores compreende as seguintes etapas: divulgação, inscrições e seleção;
- b) formação dos tutores;
- c) acompanhamento qualitativo e quantitativo do desempenho dos tutores.

4.3.3 Coordenação pedagógica

Esta função será atribuída pelo coordenador de Gestão/Financeiro. O coordenador pedagógico acompanha e supervisiona o desenvolvimento das disciplinas, juntamente com os professores. Suas principais atribuições são:

- a) acompanhar as disciplinas oferecidas;

- b) acompanhar o desempenho dos alunos;
- c) acompanhar a produção do material;
- d) realizar processos de avaliação das disciplinas e dos professores;
- e) estruturar o Núcleo de Avaliação e Comissão Editorial.

4.4 TUTORIA

O tutor atua como um mediador entre os professores, alunos e a instituição. Cumpre o papel de auxiliar do processo de ensino e aprendizagem ao esclarecer dúvidas de conteúdo, reforçar a aprendizagem, coletar informações sobre os estudantes e prestar auxílio para manter e ampliar a motivação dos alunos.

Neste curso, especificamente, haverá três tipos de tutor: aquele que atua no polo regional, licenciado em Letras-Português, mantendo contato com o aluno pelos meios de comunicação, e também diretamente, ao realizar encontros presenciais obrigatórios com seu grupo ou atender solicitações individuais de alunos que se deslocarão até o polo à procura de orientação para seus estudos. Esses tutores, denominados tutores presenciais, devem ser professores licenciados em Letras-Português que, na medida do possível, trabalhem na rede pública local. O outro tipo de tutor, denominado tutor a distância, preferencialmente aluno de programa de pós-graduação em áreas afins à formação de professor de Letras-Português, estará localizado geograficamente na UFSC. Finalmente, o tutor de estágio acompanhará os alunos nas suas atividades de estágio em escolas.

Os contatos entre os tutores do Polo e da UFSC serão dinamizados pelos meios de comunicação, com destaque para o correio eletrônico, a videoconferência e o telefone. Os tutores de polo realizarão seu trabalho sob a orientação direta do Coordenador de tutoria. Já os tutores a distância são orientados pelo Coordenador de tutoria e pelo professor da disciplina para a qual foram selecionados.

Todos os tutores deverão participar dos programas de formação que ocorrem ao longo do curso para atuar como tutor em cursos a distância, especialmente desenvolvido para este fim.

Dentro das atribuições comuns aos tutores destacam-se as seguintes:

- a) orientar os alunos a planejar seus trabalhos;
- b) orientar e supervisionar trabalhos de grupo;

- c) representar os alunos junto aos responsáveis pelo curso;
- d) participar da avaliação do curso;
- e) manter contato constante com os alunos;
- f) participar de cursos de formação que potencializem o seu trabalho.

O tutor do polo regional terá como atribuições específicas:

- a) aplicar as avaliações presenciais das disciplinas;
- b) realizar atividades sob supervisão do professor da disciplina;
- c) acompanhar e coordenar as videoconferências juntamente com o coordenador do polo;
- d) organizar grupos de estudo com os alunos que estão sob sua responsabilidade;
- e) representar os alunos em suas demandas;
- f) avaliar a atuação do aluno.

O tutor a distância está encarregado do conteúdo da disciplina devendo:

- a) esclarecer dúvidas sobre o conteúdo das disciplinas;
- b) esclarecer aos alunos sobre regulamentos e procedimentos do curso;
- c) proporcionar feedback dos trabalhos e avaliações realizadas no prazo máximo de 10 dias corridos;
- d) participar da elaboração das atividades e das avaliações;
- e) corrigir os trabalhos e avaliações;
- f) acompanhar o professor na disciplina.

O tutor de estágio tem entre as suas funções:

- a) identificar e visitar as escolas envolvidas nos estágios;
- b) entrar em contato com as escolas e o professor docente das escolas que participam do estágio;
- c) orientar e planejar o projeto de docência em articulação com a equipe de docência;
- d) acompanhar o planejamento das aulas e a atuação dos alunos;

- e) fazer a mediação entre o professor, o aluno e o professor docente;
- f) tendo em vista as regulamentações da UFSC para o estágio, é obrigatório assistir a pelo menos 50% das aulas ministradas pelos alunos presencialmente.

É importante destacar que todas essas atividades serão articuladas com os professores das disciplinas do curso. O processo de seleção dos tutores será definido pelo coordenador de tutoria por meio de edital específico. O coordenador de tutoria deverá realizar reuniões virtuais por meio de videoconferências com o grupo de tutores do curso e proporcionar processos de formação continuada para os tutores sempre que considerar necessário.

4.5 ALUNO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-PORTUGUÊS

Serão atribuições dos alunos neste curso:

- a) participação em encontros presenciais obrigatórios organizados pelos tutores do polo regional, em que discutirão suas dúvidas, apresentarão sua produção realizada individualmente e/ou em grupo e terão suas atividades discutidas e avaliadas;
- b) participação nos seminários integradores presenciais realizados no seu polo de inscrição;
- c) deslocamento até o polo para orientações sobre os conteúdos das disciplinas com o tutor, participação em trabalhos em grupos, utilização da midiateca e do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, quando considerar necessário e não tiver os equipamentos no seu local de trabalho ou em casa;
- d) desempenho acadêmico dentro das especificações do regulamento do curso;
- e) participação nos encontros, conferências e reuniões virtuais;
- f) criação de uma representação discente por polo.

4.6 SECRETARIA

A secretaria do curso de Letras-Português a distância conta com dois secretários, que irão atuar nas dependências do CCE/UFSC. O secretário administrativo é responsável pelos encaminhamentos administrativos e pelo registro da vida acadêmica

dos alunos do Curso de Licenciatura. Tem como função principal manter atualizados tais documentos e articular uma interface entre o sistema de acompanhamento da aprendizagem do aluno no curso e as exigências regimentais da UFSC para cursos de licenciatura presenciais. O secretário pedagógico faz o acompanhamento dos alunos, encaminha os processos de pedidos de validação de disciplinas, de retornos, de dependências e reprovações. É de responsabilidade da secretaria:

- a) direcionar o atendimento telefônico;
- b) esclarecer dúvidas administrativas e, se necessário, encaminhá-las para o Colegiado do curso;
- c) registrar dados dos atendimentos administrativos;
- d) realizar atividades de cadastramento, arquivamento, recebimento e encaminhamento de correspondências.

A secretaria conta ainda com um responsável pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem. São de sua responsabilidade:

- a) fornecer senhas de acesso aos professores, alunos, tutores, coordenação acadêmica, coordenação pedagógica, coordenação de tutoria, coordenação de polos e secretaria do curso;
- b) disponibilizar os materiais no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem;
- c) orientar os alunos na utilização dos equipamentos computacionais e no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem.

4.7 COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO DE MATERIAL E AMBIENTE VIRTUAL DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Essa coordenação orienta as ações de produção dos materiais e o planejamento das atividades desenvolvidas a distância atendendo as solicitações da coordenação geral do curso.

Será também responsável pelos processos de gestão inerentes à modalidade a distância nos aspectos pedagógicos, de planejamento geral do curso, de análise e aprovação e produção dos materiais didáticos. Dentre as atividades, destacam-se:

- a) criar a arquitetura do curso dentro da modalidade a distância;
- b) implementar a proposta pedagógica nos materiais didáticos;
- c) coordenar a produção dos materiais didáticos;

- d) identificar problemas relativos à modalidade da EAD, a partir das observações e das críticas recebidas dos professores, alunos e tutores e buscar encaminhamentos de solução junto ao coordenador do curso;
- e) participar do programa de formação das equipes de trabalho (professores, alunos, tutores, técnicos) para atuarem na modalidade a distância;
- f) editar a plataforma escolhida adaptando-a às necessidades pedagógicas e gráficas do curso
- g) prestar suporte técnico a alunos, professores e tutores para assuntos relacionados à plataforma de ensino e aprendizagem e mediar junto à Secretaria de Tecnologia de Informação e Comunicação da UFSC o encaminhamento de problemas mais complexos.
- h) disponibilizar provas ou outras avaliações presenciais de mesmo caráter previamente agendadas no plano de ensino da disciplina e oferecer suporte técnico durante sua aplicação;
- i) configurar relatório geral de notas e parâmetros para o cálculo da média final dos alunos em cada disciplina;
- j) alimentar com notícias pertinentes a temática do curso canais de comunicação em redes sociais.

4.8 COORDENAÇÃO DE VIDEOCONFERÊNCIAS

Esta coordenação tem como atribuições:

- a) formar as equipes e os alunos para a produção de Videoconferências e vídeo-aulas;
- b) prestar o suporte técnico para as videoconferências;
- c) orientar os professores para a produção de videoconferências e vídeo-aulas;
- d) editar o material produzido;
- d) disponibilizar o material editado na plataforma.

4.9 NÚCLEO DE AVALIAÇÃO E COMISSÃO EDITORIAL

O núcleo de avaliação e a comissão editorial são constituídos por professores que compõem o Núcleo Docente Estruturante, cuja função é avaliar o processo pedagógico da licenciatura em português. Entre suas atribuições estão:

- a) fazer um levantamento sobre as condições iniciais dos polos (questionário com professores, levantamento de dados de ENEM, de evasão escolar);
- b) avaliação prévia do material didático;
- c) avaliação prévia das videoconferências;
- d) acompanhamento do curso;
- e) levantamento das condições dos polos após o curso.

5. O CURRÍCULO DE LICENCIATURA EM LETRAS/PORTUGUÊS

5.1 FUNDAMENTAÇÃO E OBJETIVOS

O Curso de Licenciatura em Letras-Português na modalidade a distância, proposto pela UFSC, integra-se à experiência de algumas Instituições Públicas de Ensino Superior e de diversos projetos já desenvolvidos a distância, configurando um curso de formação de professores com garantia de qualidade de ensino. O projeto resulta de um esforço coletivo para a integração entre diferentes saberes, experiências e competências envolvidas na formação de educadores na área do ensino de Língua e Literatura Portuguesa e se integra à proposta apresentada no decreto 5622 de 19 de janeiro de 2005 que institui a educação a distância, definida como de aprendizagem em que professor e aluno não precisam estar no mesmo lugar ao mesmo tempo. A Universidade Federal de Santa Catarina, por meio das Unidades de Ensino diretamente envolvidas no projeto, reconhece a relevância de iniciativas dessa natureza, tendo em vista o elevado número de professores do ensino básico que atua sem a devida habilitação. A Licenciatura em Letras-Português a distância tem o objetivo de habilitar o maior número de professores para o Ensino Fundamental e Médio que já estejam atuando profissionalmente, visando ao pleno exercício de sua atividade docente. A meta do projeto é garantir o desenvolvimento de atitudes pedagógicas reflexivas e investigativas, fornecendo

instrumentos básicos para o exercício profissional, tendo por base o princípio de que a formação do educador é um processo contínuo.

5.2 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO CONTEXTO DESTE PROJETO

Este projeto tem por finalidade a formação de professores a distância e está alicerçado em três princípios fundamentais – a interação, a cooperação e a autonomia – que orientarão a arquitetura teórico-metodológica do curso e que permitirão a formação de professores de Língua Portuguesa e respectivas Literaturas capacitados para lidar com as exigências da sociedade contemporânea. Esses princípios constituem um referencial conceitual, determinando a escolha dos conteúdos, a definição dos objetivos, a elaboração dos passos metodológicos das disciplinas e a construção dos instrumentos de avaliação.

5.3 COOPERAÇÃO E AUTONOMIA

No presente projeto, os conceitos de cooperação e de autonomia são articulados de forma interdependente, ambos exigindo a colaboração e a contribuição dos participantes do processo de educação a distância, no sentido de se alcançar um objetivo comum.

Fundamentalmente, o estudo cooperativo requer a colaboração e a integração de alunos, professores e tutores, já que o desenvolvimento de habilidades de reflexão linguística e literária resulta, em grande parte, das experiências em situação de interação e uso da língua. Para garantir o desenvolvimento dessa reflexão do professor em formação, as atividades se darão em espaços de cooperação e interação, tais como seminários, formulação e discussão de questões relativas ao conteúdo que está sendo estudado, trabalho em pares e em grupos, consulta a especialistas, artigos escritos conjuntamente e projetos de pesquisa.

Quanto ao conceito de autonomia adotado pelo presente projeto, este se refere à capacidade do indivíduo em se representar tanto nos espaços públicos como nos espaços privados da vida cotidiana. Esse conceito abrange o domínio do conhecimento, a capacidade de decidir, de processar e selecionar informações, a criatividade e, principalmente, a iniciativa. Tais capacidades, entretanto, não são totalmente inerentes

ao indivíduo, mas sim construídas e desenvolvidas por meio de uma série de ações e de tomada de decisão frente a novos contextos educativos. Este projeto busca incitar essas capacidades.

5.4 OBJETIVOS

O objetivo do Curso de Letras é formar professores competentes, em termos de (in)formação e autonomia, capazes de lidar de forma sistemática, reflexiva e crítica com temas e questões relativos a conhecimentos linguísticos e literários, em diferentes contextos de oralidade e de escrita. Para tanto, propõe-se a:

(i) oferecer uma formação sólida nas áreas de língua e literatura, oportunizando a experiência com o ensino, a pesquisa e a extensão, e incentivando a articulação com outros cursos de graduação e com a pós-graduação na área;

(ii) criar oportunidades pedagógicas que propiciem o desenvolvimento da autonomia do aluno quanto à resolução de problemas, tomada de decisões, trabalho em equipe, comunicação, dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras;

(iii) formar professores para o ensino de língua portuguesa e literatura para a Educação Fundamental e Média.

5.5 PERFIL DOS LICENCIADOS EM LETRAS-PORTUGUÊS

O graduado em Letras deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas ao longo do Curso, a saber:

- domínio da língua portuguesa em sua norma culta e em suas manifestações oral e escrita;
- uso adequado da língua em diferentes situações de comunicação;
- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno natural, social, psicológico, educacional, histórico, cultural, político e ideológico;
- visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam a formação do profissional das Letras;
- percepção de diferentes contextos interculturais;

- formação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- utilização de recursos de novas tecnologias;
- aptidão para atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins;
- capacidade para a docência da língua portuguesa e literatura para a Educação Fundamental e Média.

Sobretudo, espera-se que o profissional em Letras assuma um compromisso com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as consequências de sua atuação no mercado de trabalho; e que tenha senso crítico para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do aprimoramento profissional.

5.6 PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURRÍCULO DE LETRAS-PORTUGUÊS

Os critérios de organização da matriz curricular do Curso de Letras (ver anexo II), atendendo ao artigo 11 da Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, se expressam por eixos em torno dos quais se articulam dimensões a serem contempladas:

- I – eixo articulador dos diferentes âmbitos de conhecimento profissional;
- II – eixo articulador da interação e da comunicação, bem como do desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional;
- III – eixo articulador entre disciplinaridade e interdisciplinaridade;
- IV – eixo articulador da formação comum com a formação específica;
- V – eixo articulador dos conhecimentos a serem ensinados e dos conhecimentos filosóficos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a ação educativa;
- VI – eixo articulador das dimensões teóricas e práticas.
- V – eixo articulador para a formação do docente para o ensino de língua portuguesa e literatura no Ensino Médio e Fundamental.

O conteúdo mínimo exigido nas diretrizes curriculares para os Cursos de Letras está ligado às áreas de estudos Linguísticos e Literários. As diretrizes para a organização da matriz curricular, nos diferentes eixos articuladores, são orientadas pela

seleção e ordenação desses conteúdos em diferentes âmbitos de conhecimento profissional.

A organização curricular do Curso de Letras-Português atende fundamentalmente aos critérios de formação básica sólida, integração e complementaridade de conteúdos, e articulação entre teoria e prática. A formação do profissional em Letras é fortalecida com o oferecimento de disciplinas teórico-práticas e com a possibilidade de atividades integradas no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão. A experiência com a pesquisa nas áreas de língua e literatura certamente formará um professor mais apto.

Deve-se salientar que os pontos mais significativos deste projeto pedagógico são: (i) grande atenção ao critério de integração vertical e horizontal, que orienta a escolha e a distribuição das disciplinas ao longo do Curso; e (ii) articulação entre ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com a acomodação da carga horária às exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais, especialmente no que se refere às atividades acadêmico-científico-culturais e à prática como componente curricular, conforme detalhado adiante.

Saliente-se, ainda, a questão da interdisciplinaridade, que se efetiva mais na prática de docência do que na formalização das ementas e dos programas, i.e., não tanto via conteúdos, mas mediante procedimentos metodológicos comuns, minimamente assegurados pela prática pedagógica, nas constantes referências a outros campos do saber, em análises comparativas, em depoimentos de alunos e professores, em trabalhos conjuntos. Em termos práticos, o diálogo que se pode estabelecer entre as disciplinas de língua pode ser conferido em disciplinas como, por exemplo, Gramática do Português I, em que se articulam conteúdos relacionados a aspectos fonético-fonológicos e morfofonológicos do português que em certa medida são retomados na disciplina Gramática do Português II, e assim por diante. Por fim, a interdisciplinaridade deve ser compreendida a partir de uma abordagem relacional, com interconexões entre os conhecimentos através de relações de complementaridade, convergência ou divergência.

5.7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo de Letras, na habilitação Licenciatura, apresenta uma estrutura que faculta ao profissional a ser formado articulação constante entre ensino, pesquisa e

extensão, além da articulação direta com a pós-graduação, especialmente no que se refere às atividades acadêmico-científico-culturais. A carga horária será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 3.354 horas, nas quais a articulação teoria-prática garanta 2.222 horas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural (teoria), incluindo uma disciplina de Tecnologias na Educação e uma disciplina de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para o curso de Letras-Português; 532 horas de prática como componente curricular (PCC); 400 horas de Estágio (I, II, III e IV). Acrescentem-se, ainda, 200 horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais (ACC).

5.8 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC

Em conformidade com o artigo 12 da Resolução CNE/CP 1/2002 e no Parecer CNE/CP 28/2001, a Prática como Componente Curricular (PCC) não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a caracterize como estágio, nem desarticulada de todo o Curso. Em articulação intrínseca com as atividades do trabalho acadêmico e com as disciplinas de estágio, a PCC deve concorrer conjuntamente para a formação da identidade do professor como pesquisador e educador em Estudos Linguísticos ou em Estudos Literários. A correlação entre teoria e prática que propõe a PCC é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de resoluções de situações próprias do pesquisador e do professor no ambiente escolar e é extremamente importante, dado que grande parte dos alunos do Curso a distância já atua profissionalmente. Assim, a prática vai permear toda a formação do futuro professor, garantindo uma dimensão abrangente e interdisciplinar do conhecimento.

A prática, nesta proposta, é desenvolvida em 8 (oito) disciplinas específicas e tem como objetivo familiarizar e embasar o estudante em atividades ligadas ao ensino, na área de Língua/linguística e literatura, do núcleo de formação básica, e na área da educação, do núcleo de formação pedagógica. A experiência dos alunos/professores deve ser ponto de partida para a reflexão sobre a prática pedagógica criando, desde o primeiro momento do Curso, uma rede de troca permanente de experiências, dúvidas, materiais e propostas de atuação.

O eixo norteador da Prática como Componente Curricular é a transposição do conteúdo teórico para a prática de ensino, através da análise de materiais didáticos, de

abordagens de ensino, de tarefas de aprendizagem nas diversas habilidades linguísticas, do ensino dos diversos aspectos da língua a partir de uma perspectiva comunicativa, e através da elaboração de materiais didáticos que expressem o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa e de Literaturas.

5.9 ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS – ACC

O componente curricular formativo do trabalho acadêmico do Curso de Letras inclui, além do ensino (disciplinas obrigatórias), outras atividades de caráter acadêmico, científico e cultural (ACC), aprimorando o processo formativo do profissional de Letras. Seminários, apresentações e exposições acadêmicas, participação em eventos científicos, projetos de ensino, relatórios de pesquisas, atividades de extensão, estágios não obrigatórios, entre outras, são modalidades desse processo formativo.

Em atenção à Resolução CNE/CP, de 19 de fevereiro de 2002, o aluno de Letras deverá cumprir, pelo menos, 200 horas de atividades acadêmico-científico-culturais e de extensão. Em termos organizacionais, essas atividades serão desenvolvidas como Disciplinas, seguindo a resolução do curso presencial (ver <https://ead.ufsc.br/portugues/files/2012/05/ACC-EaD.pdf> para as normativas do ACC) para as normativas. Das disciplinas oferecidas, veja o quadro apresentado abaixo, disponibilizadas aos alunos desde o segundo semestre do Curso, o aluno deverá cumprir pelo menos 120 horas:

CODIGO	DISCIPLINA	HORAS
LLV9030	Ensino em Letras I	50
LLV9031	Ensino em Letras II	50
LLV9036	Pesquisa/Extensão I	50
LLV9037	Pesquisa/Extensão II	50
LLV9038	Pesquisa/Extensão III	50
LLV9039	Pesquisa/Extensão IV	50

A regulamentação do acompanhamento, orientação e avaliação dessas atividades conta com a orientação docente e está integrada aos núcleos de pesquisa e/ou projetos departamentais, que articulam a graduação e a pós-graduação. As áreas de literatura, de língua e de educação, junto ao coordenador pedagógico, deverão se articular de modo a atribuir a um professor (ou mais) o papel de coordenador dessas atividades.

Para os alunos a distância, serão oferecidos cursos de extensão a distância e presenciais, cursos de capacitação a distância, promovidos pelos diferentes setores da UFSC.

Entre as 200 horas de ACC, o aluno deverá obter no mínimo 80 horas nas seguintes Oficinas de caráter obrigatório:

Oficina de Educação Especial – 20 horas

Oficina de Cultura Africana – 20 horas

Oficina de Cultura Indígena – 20 horas

Oficina de Educação Ambiental – 20 horas.

Essas oficinas serão oferecidas ao longo do curso e constarão no histórico escolar do aluno.

5.10 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E FORMAS DE AVALIAÇÃO

Em consonância com os objetivos do Curso de Letras e com o perfil de profissional desejado, a aprendizagem deverá ser orientada pelo princípio metodológico de ação-reflexão-ação, com ênfase na resolução de situações-problema. Como uma das facetas previstas da interdisciplinaridade é a dinâmica da prática pedagógica, reuniões sistemáticas das áreas de Língua, Literatura e Educação devem ser realizadas para discussão de encaminhamentos metodológicos comuns, bem como de critérios comuns de avaliação, num processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo.

Em termos gerais, o processo avaliativo deve basicamente pautar-se pela coerência das atividades em relação à concepção e aos objetivos do projeto pedagógico e ao perfil do profissional formado em Letras. Assim, deve ser levada em consideração a autonomia dos futuros professores em relação ao seu processo de aprendizagem e à qualificação desses profissionais. A avaliação não deve ser vista como um instrumento meramente classificatório ou como um instrumento de poder; mas como instrumento de verificação do processo de aprendizagem, capaz de (re)direcionar tanto a prática do professor como a do aluno em função dos objetivos previstos. Em suma, a avaliação deve verificar a relação entre os objetivos e os resultados, evidenciando-se aí o seu aspecto formativo. Saliente-se ainda a capacidade de desenvolvimento de teorias linguísticas.

Dada a especificidade do Curso de Letras, a avaliação deve ser centrada nas práticas de leitura/escritura, na capacidade de posicionamento crítico face às diferentes teorias linguísticas e literárias, bem como de ensino da disciplina de Língua Portuguesa na educação básica, na formulação de novos conceitos diante do canônico, do instituído e do consagrado, especialmente em função do papel político e sociocultural inerente à formação do profissional em Letras.

Devem ser considerados, entre outros, os seguintes aspectos: adoção de instrumentos diversificados de avaliação (trabalhos escritos individuais e em grupo, seminários, relatórios, resenhas, autoavaliação etc.); validação das atividades acadêmicas por instâncias competentes; orientação acadêmica individualizada. Particularmente, espera-se que seja trabalhada, em cada disciplina, a prática de produção/revisão de textos acadêmicos sobre os objetos específicos de cada campo de estudos.

A avaliação na modalidade a distância é uma questão delicada, tendo em vista principalmente sua qualidade e segurança. Haverá duas maneiras de avaliação presencial: com a presença de tutores, realizadas através do Moodle-Prova, e avaliações durante as disciplinas, as chamadas avaliações não-presenciais,

As avaliações serão corrigidas pelos tutores a distância, com o auxílio do professor. Cabe ao professor a correção de pelo menos 20% das avaliações por polo.

Critérios mínimos de avaliação:

- Avaliação I: Avaliação presencial (maior peso na nota).
- Avaliação II: parecer do tutor presencial sobre as atividades dos alunos – atividades desenvolvidas pelo aluno durante o semestre
- Avaliação III: até três atividades, previamente definidas no plano de ensino.

Os procedimentos metodológicos e os critérios de avaliação deverão estar explicitados no plano de ensino de cada professor.

As avaliações presenciais serão realizadas no Moodle-provas.

5.11 ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

O Curso de Letras tem preocupação em dar pleno acesso aos alunos com necessidades especiais, em particular aos alunos surdos, não apenas através de políticas de inclusão, mas da pesquisa e estudo sobre a língua de sinais. Na última fase, os alunos terão uma disciplina de LIBRAS. Contamos, entretanto, com a parceria do Curso de Letras-LIBRAS presencial, para apoiar todas as ações necessárias ao longo do Curso, no atendimento de alunos surdos.

Quanto à acessibilidade, é exigência que todos os polos sejam dotados de acessos aos diferentes ambientes, seja na forma de rampas ou, quando necessário, na forma de elevadores.

5.12 ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS (400 H)

A equipe envolvida no Estágio Supervisionado de docência em Língua Portuguesa constitui-se por: um gestor de estágio, que é um professor da UFSC responsável por todos os atos relativos aos estágios; os professores de estágio, em número proporcional ao número de alunos; os tutores presenciais, que acompanham os professores de estágio na disciplinas; e os tutores de estágio, que acompanham os alunos nos estágios.

O Estágio de docência será realizado através de quatro disciplinas: Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa I, Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa II, Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa III e Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa IV. Essa é uma atividade curricular fundamental no Curso de Licenciatura em Letras-Português, sendo caracterizado como uma ação docente transformadora, o que implica uma mudança em pelo menos alguns aspectos da prática pedagógica usual para professores em serviço.

5.12.1 A Supervisão

A supervisão do estágio consistirá nos seguintes procedimentos:

- a) supervisão presencial: realizada pelo tutor de estágio acompanhada pelo professor da UFSC. Será realizada de forma direta, respeitando os requisitos mínimos da legislação, sempre que as condições de infraestrutura possibilitarem;
- b) observação recíproca em aulas regidas por colega de estágio, preferencialmente professor daquela escola ou de uma escola próxima;
- c) registro e documentação das atividades, demonstrações, seminários temáticos, simulações (dois fragmentos no mínimo, 10 minutos cada), aula presencial com a participação do tutor estágio.

5.12.2 Estrutura, Organização e Planejamento

O estágio se fará em quatro etapas, por um processo planejado no ambiente escolar, em escolas do Ensino Fundamental e Médio do Estado de Santa Catarina, visando ao desenvolvimento pleno da regência de classe. O estágio contará com um professor Gestor de Estágio responsável pela articulação com as escolas nos polos, os convênios com a UFSC, a articulação do aluno com o professor docente na escola.

O estágio está organizado sob dois aspectos. O primeiro é o fato de se relacionarem à fundamentação teórica, que dá suporte à reflexão crítica e à implementação de novas atitudes na prática de ensino. Este aspecto perpassa as quatro disciplinas. O outro aspecto está ligado ao modo como deve ser organizado e desenvolvido o estágio nas escolas: Estágio I e II, no Ensino Fundamental; e Estágio III e IV, no Ensino Médio.

O aluno poderá efetuar o seu estágio na escola onde ministra aulas, em níveis de Ensino Fundamental (Estágios I e II) e Médio (Estágios III e IV), caso a escola situe-se na localidade do polo em que o aluno estuda, uma vez que essas atividades deverão ser acompanhadas pelo tutor de estágio. Para tanto, será necessário desenvolver o planejamento e a preparação das atividades durante o período de tempo que perdurar o estágio, mantendo contato permanente com seus colegas mais próximos, tutores e professores.

Para cursar o Estágio I, o aluno precisa ter cursado com aprovação ao menos 12 das disciplinas curriculares oferecidas até a quarta fase. Para cursar o Estágio II, ele deve ter aprovação no Estágio I.

Para cursar o Estágio III, o aluno precisa ter cursado com aprovação ao menos 20 das disciplinas curriculares oferecidas até a sexta fase, além de ter sido aprovado no Estágio II. Para cursar o Estágio IV, ele deve ter aprovação no Estágio III.

Para essas quatro disciplinas estão previstos encontros presenciais e o necessário acompanhamento do desenvolvimento a distância. As atividades presenciais, realizadas no polo regional, serão orientadas diretamente pelos tutores com apoio dos professores na UFSC, sendo que para as atividades a distância os alunos receberão orientações definidas nesses encontros, no e-livro e por meio do sistema de comunicação definido pelo Curso.

Considerando que os alunos do Curso atuam como professores, poderão validar o percentual previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Educação Básica, junto a pelo menos uma de suas turmas regulares ou turmas da sua própria escola, conforme o nível de ensino no qual atua (Ensino Fundamental ou Médio), de acordo com as normativas da UFSC, que se encontram anexadas a este Projeto (ver Anexo I).

5.12.3 Avaliação do Estágio

Na avaliação, serão consideradas todas as etapas do estágio: encontros, seminário de socialização, desenvolvimento do estágio e relatório final. Além disso, o aluno será avaliado por sua participação geral, considerando a pontualidade, a assiduidade, a preparação e o planejamento das atividades de regência, o domínio dos conteúdos pedagógicos e teóricos.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE LETRAS-PORTUGUÊS

O currículo de Letras-Português se pauta na Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002.

6.1 ESTRUTURA DO CURSO

6.1.1 Núcleo de formação básica

De acordo com a Resolução CNE/CP/2/2002, o currículo do curso organiza-se em dois grandes núcleos: (i) Núcleo de formação básica e (ii) Núcleo de ACC.

O Núcleo de formação básica compreende as seguintes áreas:

Área de Apoio ao Estudante

As disciplinas dessa área visam a proporcionar a base para que o aluno possa desenvolver seus estudos. Essas disciplinas serão oferecidas mais de uma vez.

Disciplinas: Produção Textual Acadêmica, Tecnologias na Educação,

Carga Horária Total: 180 horas

Área de conhecimentos específicos

Essa área é constituída pelas disciplinas de conteúdo específico, preferencialmente fazendo referências ao ensino, de forma concomitante.

Disciplinas: Língua Latina, Estudos de Teoria da Literatura I, Literatura Brasileira I, Literatura de Expressão em Língua Portuguesa I, Gramática do Português I, Estudos de Teoria da Literatura I, Literatura Brasileira II, Literatura de Expressão em Língua Portuguesa II, Gramática do Português II, Literatura Brasileira III, Literatura de Expressão em Língua Portuguesa III, Gramática do Português III, Aquisição da Língua Oral e Escrita, Sociolinguística, História da Língua e Norma Linguística, Linguística Textual, Análise do Discurso, Estudos Linguísticos e Literários.

Carga horária Total: 1.710 horas

Área de Prática de Componente Curricular

Essa área é dedicada à relação entre o conhecimento específico e as práticas em sala de aula.

Disciplinas: Linguística Aplicada: Ensino e Aprendizagem de Língua Materna I Língua e Ensino I, Literatura e Ensino I, Linguística Aplicada: Ensino e Aprendizagem de Língua Materna II, Língua e Ensino II, Literatura e Ensino II.

Carga horária total: 540 horas

Área de formação pedagógica geral

Esta área é constituída pelas disciplinas relativas aos fundamentos do saber pedagógico, preferencialmente articuladas com a formação básica e específica. Leva em consideração a articulação entre teoria e prática.

Disciplinas: Organização Escolar, Didática, Psicologia Educacional: Desenvolvimento e Aprendizagem, Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, Língua Brasileira de Sinais I.

Carga horária total: 414 horas

Área de formação pedagógica específica

Esta área refere-se ao aprofundamento de questões relativas ao ensino-aprendizagem da área de atuação pedagógica específica e é composta pelas disciplinas de caráter integrador. Compõe também as horas dedicadas às atividades de Prática de Ensino e Estágio I e II.

Disciplinas: Estágio I, Estágio II, Estágio III e Estágio IV.

Carga horária total: 400 horas

O Núcleo de ACC é responsável por elaborar conteúdos e atividades que tratam de temas atuais, interdisciplinares, relativos às questões em debate na sociedade contemporânea, além daquelas relativas à especialização em áreas de atuação no ensino, na pesquisa e na extensão. Ele irá oferecer atividades acadêmico-científico-culturais.

Carga horária total: 200 horas

6.2 CURRÍCULO

Proposta de Grade Curricular para o novo Curso de Letras-Português a distância

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

2015.2	2016.1	2016.2	2017.1	2017.2
Semestre 1	Semestre 2	Semestre 3	Semestre 4	Semestre 5
Estudos de	Estudos de	Literatura	Literatura	Literatura

Teoria da Literatura I	Teoria da Literatura II	Brasileira I	Brasileira II	Brasileira III
Língua Latina	Literatura de Expressão em Língua Portuguesa I	Literatura de Expressão em Língua Portuguesa II	Literatura de Expressão em Língua Portuguesa III	Aquisição da Língua Oral e Escrita
Leitura e Produção Textual Acadêmica	Gramática do Português I	Gramática do Português II	Gramática do Português III	Linguística Textual
Tecnologias na Educação	Organização Escolar	Psicologia Educacional: Desenvolvimento e Aprendizagem	Didática	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura

2018.1	2018.2	2019.1	2019.2
Semestre 6	Semestre 7	Semestre 8	Semestre 9
Literatura e Ensino I	História da Língua e Norma Linguística	Literatura e Ensino II	Estudos Linguísticos e Literários
Sociolinguística Linguística Aplicada: Ensino e Aprendizagem de Língua Materna I	Linguística Aplicada: Ensino e Aprendizagem de Língua Materna II	Análise do Discurso	Língua Brasileira de Sinais
Língua e Ensino I	Sociolinguística	Língua e Ensino II	Estágio Supervisionado

			em Língua Portuguesa IV
Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa III	--

Proposta detalhada do novo Currículo Curso de Letras- EaD

1º Semestre 2015.2

Código	Disciplinas	TOTAL
LLV	ESTUDOS DE TEORIA DA LITERATURA I	90
LLV	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL ACADÊMICA	90
LLV	LÍNGUA LATINA	90
LLV	TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO	90
	TOTAL	360

2º Semestre – 2016.1

Código	Disciplinas	Teoria	PCC	TOTAL
LLV	ESTUDOS DE TEORIA DA LITERATURA II	90		90
LLV	LITERATURA DE EXPRESSÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA I	90		90
LLV	GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS I	90		90
EED	ORGANIZAÇÃO ESCOLAR	60	12	72
	TOTAL	330	12	342

3º Semestre – 2016.2

Código	Disciplinas	Teoria	PCC	TOTAL
LLV	LITERATURA BRASILEIRA I	90		90

LLV	LITERATURA DE EXPRESSÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA II	90		90
LLV	GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS II	90		90
PSI	PSICOLOGIA EDUCACIONAL: DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM	60	12	72
	TOTAL	330	12	342

4º Semestre – 2017.1

Código	Disciplinas	Teoria	PCC	TOTAL
LLV	LITERATURA BRASILEIRA II	90		90
LLV	LITERATURA DE EXPRESSÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA III	90		90
LLV	GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS III	90		90
MEN	DIDÁTICA	60	12	72
	TOTAL	330	12	342

5º Semestre – 2017.2

Código	Disciplinas	TEORIA	PCC	TOTAL
LLV	LITERATURA BRASILEIRA III	90		90
LLV	AQUISIÇÃO DA LÍNGUA ORAL E ESCRITA	90		90
LLV	LINGUÍSTICA TEXTUAL	90		90
MEN	METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA	90	36	126
	TOTAL	360	36	396

6º Semestre – 2018.1

Código	Disciplinas	TEOR	PCC	ESTÁGIO	TOTAL
LLV	LITERATURA E ENSINO I		90		90

LLV	LINGUÍSTICA APLICADA: ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA MATERNA I	40	50		90
LLV	LÍNGUA E ENSINO I		90		90
MEN	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA I			100	100
	TOTAL	40	230	100	370

7º Semestre – 2018.2

Código	Disciplinas	TEORIA	PCC	ESTÁGIO	TOTAL
LLV	HISTÓRIA DA LÍNGUA E NORMA LINGUÍSTICA	90			90
LLV	LINGUÍSTICA APLICADA: ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA MATERNA II	40	50		90
LLV	SOCIOLINGUÍSTICA	90			90
MEN	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA II			100	100
	TOTAL	220	50	100	370

8º Semestre – 2019.1

Código	Disciplinas	TEORIA	PCC	ESTÁGIO	TOTAL
LLV	LITERATURA E ENSINO II		90		90
LLV	ANÁLISE DO DISCURSO	90			90
LLV	LÍNGUA E ENSINO II		90		90
MEN	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA III			100	100
	TOTAL	90	180	100	370

9º Semestre – 2019.2

Código	Disciplinas	TEORIA	ESTÁGIO	TOTAL
LLV	ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS	90		90
LSB	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS I	72		72
MEN	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA IV		100	100
	TOTAL	162	100	262

6.3 RESUMO DA CARGA HORÁRIA das Atividades que compõem o novo Currículo de Letras-Português

	Carga Horária Obrigatória			
SEMESTRES	TEORIA	PCC	ESTÁGIO	Total
1°	360			360
2°	330	12		342
3°	330	12		342
4°	330	12		342
5°	360	36		396
6°	40	230	100	370
7°	220	50	100	370
8°	90	180	100	370
9°	162		100	262
TOTAL	2.222	532	400	3.154

O aluno deverá cumprir ainda **200** horas de Atividades **ACC** no decorrer do Curso.

Total de horas do Curso = **3.354 horas**

6.4 EMENTAS DAS DISCIPLINAS

No elenco de disciplinas oferecidas aparecem: a carga horária, os eventuais pré-requisitos, a ementa e uma bibliografia mínima. O detalhamento dos conteúdos, do encaminhamento metodológico e da avaliação, bem como da bibliografia, deverá constar no plano de ensino de cada professor.

1º PERÍODO (2015.2)

ESTUDOS DE TEORIA DA LITERATURA I

Carga horária: 90h

EMENTA: Introdução aos Estudos Literários, abordando os seguintes aspectos: debates sobre teoria, literatura e cânone; poéticas clássicas (mimese e níveis de representação; a poética de Aristóteles; uma tragédia grega); poéticas modernas (mescla e hibridismo; uma peça de Shakespeare); poéticas contemporâneas (a crise da representação).

BIBLIOGRAFIA MÍNIMA:

ARISTÓTELES. *Arte Retórica e Arte Poética*. Tradução de Antônio Pinto de Carvalho. São Paulo, DIFEL, 1959.

BAKHTIN, M. *Questões de literatura e de estética (A teoria do romance)*. Trad. Aurora F. Bernadini. São Paulo: Hucitec, 1988.

BOILEAU, N. *A arte poética*. Trad. Célia Berretini. São Paulo: Perspectiva, 1979.

CALVINO, I. *Por que ler os clássicos*. Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Cia das Letras, 1993.

TELLES, Renata. *Teoria da literatura I: 3º período*. Florianópolis, SC: UFSC, 2011.

LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL ACADÊMICA

Carga horária: 90h

EMENTA: Conceitos fundantes: letramento acadêmico e gêneros textuais/discursivos da esfera acadêmica. Dimensões intrassubjetivas e intersubjetivas dos atos de ler e de escrever. Implicações entre práticas de leitura e práticas de produção textual na universidade. Vivência de interações acadêmicas mediadas pelos gêneros fichamento, resumo, resenha, seminário projeto de pesquisa e artigo.

BIBLIOGRAFIA MÍNIMA:

ANDRADE, M. M. de. *Introdução à metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Atlas, 1993.

BALTAR, Marcos Antonio Rocha; CERUTTI-RIZZATTI, Mary Elizabeth; ZANDOMENEGO, Diva. *Leitura e Produção Textual Acadêmica I*. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

FARACO, C. A. e TEZZA, C. *Prática de texto: língua portuguesa para estudantes universitários*. 10. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

FORTKAMP, M. B. M.; TOMITCH, M. B. B. (Org.) *Aspectos da linguística aplicada: estudos em homenagem ao professor Hilário Inácio Bohn*. Florianópolis: Insular, 2000.

MOTTA-ROTH, D. (Org.) *Redação acadêmica: princípios básicos*. 3.ed. - Santa Maria: UFSM, Imprensa Universitária, 2003.

LÍNGUA LATINA

Carga horária: 90h

EMENTA: A Língua Latina em seu contexto de produção. Sistema nominal: as declinações e os casos latinos; as funções sintáticas correspondentes. Sistema verbal: voz ativa, modo indicativo e imperativo, aspectos do *infectum* e do *perfectum*. Categorias gramaticais: preposições, adjetivos e pronomes. Subsistência de traços da Língua Latina na Língua Portuguesa.

BIBLIOGRAFIA MÍNIMA

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática latina*. 30.ed., São Paulo: Saraiva, 2011.

CARL, A; GRIMAL, P; LAMAISSON, J; NOIVILLE, R. *Gramática latina*. São Paulo: Edusp, 1986.

FURLAN, Mauri; COELHO, Fernando. *Língua Latina I*. Florianópolis: UFSC/CCE/LLV, 2009.

HARVEY, Paul. *Dicionário Oxford de literatura clássica*. Trad. Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

PARATORE, E. *História da Literatura Latina*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.

VARGAS, José Ernesto de; FERNANDES, Thais. *Literatura Clássica Latina*. Florianópolis: UFSC/CCE/LLV,2013.

TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

Carga horária: 90h

EMENTA: As Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDIC) e os processos de ensino aprendizagem (presencial e a distância). Implicações do uso das TDIC na Educação. Educação e Tecnologias: evolução histórica e perspectiva. O ensino da língua portuguesa mediado pelas tecnologias.

BIBLIOGRAFIA MÍNIMA:

ALAVA, S. *Ciberespaço e formações abertas: rumo a novas práticas educacionais*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

KENSKI, V. M. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. Campinas: Papirus, 2003.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. *Educação a Distância*. São Paulo: Thomson Pioneira, 2007.

PALLOFF, R. M.; PRATT, K. *Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PETERS, O. *Didática do ensino à distância*. Experiências e estágio da discussão numa visão internacional. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2003.

2º PERÍODO (2016.1)

ESTUDOS DE TEORIA DA LITERATURA II

Carga horária: 90h

EMENTA: Estudo da narrativa ficcional e da poesia em seus aspectos históricos e formais. Gêneros e subgêneros; a estrutura narrativa: história, personagem, foco

narrativo, tempo e espaço; as fronteiras do ficcional (história e ficção); análise e crítica textual; poéticas clássicas e modernas; o poético enquanto forma e enquanto função; análise e interpretação do texto poético.

BIBLIOGRAFIA MÍNIMA:

ALMEIDA, Tereza Virginia de. *Teoria de literatura II: 2º período*. Florianópolis, SC: UFSC, 2008.

BAKHTIN, Mikhail. *Questões de literatura e de estética – A teoria do romance*. Trad. A. F. Bernardini et al. S. Paulo: UNESP/HUCITEC, 1988.

CANDIDO, Antonio e outros. *A personagem de ficção*. 5 ed. - S. Paulo: Perspectiva, 1975.

GENETTE, Gerard. *Discurso da narrativa*. Trad. F. C. Martins. Lisboa: Veja/Universidade, s/d.

SILVA, Vitor Manuel de Aguiar e. *Teoria da literatura*. Coimbra: Almedina, 1979.

LITERATURA DE EXPRESSÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA I

Carga horária: 90h

EMENTA: A literatura e a construção da nacionalidade portuguesa; a lírica trovadoresca: cantigas de amigo, de amor, de escárnio; a ficção cavaleiresca; o teatro de Gil Vicente; tensão entre renovações cosmopolitas e tradições locais: tradição e renovação, o paradigma do escritor clássico – Camões; barroco: norma e transgressão; releituras do lírico e do satírico: Bocage.

BIBLIOGRAFIA MÍNIMA:

CARPEAUX, Otto Maria. *História da literatura ocidental*. Vol. V. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1960.

CIDADE, Hernani. *Portugal histórico-cultural*. Lisboa: Presença, 1985.

MOISÉS, Massaud. *A literatura portuguesa*. 13. ed. - São Paulo: Cultrix, 1975.

OLIVEIRA, Salma Ferraz de Azevedo de. *Literatura portuguesa I: 2º período*. Florianópolis, SC: UFSC, 2008.

SARAIVA, Antônio José; e LOPES, Oscar. *História da literatura portuguesa*. 16. ed. – Porto: Porto Ed., s/d.

GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS I

Carga horária: 90h

EMENTA: Introdução à fonética articulatória. Conceitos fundantes da fonologia e da morfologia. Fenômenos fonético-fonológicos e morfofonológicos do português. Transcrição fonética e fonológica.

BIBLIOGRAFIA MÍNIMA:

BASÍLIO, Margarida. *Teoria lexical*. São Paulo: Ática, 1987.

CAMARA Jr., Joaquim M. *Estrutura da língua portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1970.

MONTEIRO, J. L. *Morfologia portuguesa*. Campinas: Pontes, 1995.

SEARA, I., NUNES, V. e LAZZAROTTO-VOLCÃO, C. *Fonética e Fonologia do Português*. CCE/UFSC: Florianópolis, 2011.

SILVA, T. C. *Fonética e fonologia do português*. São Paulo: Contexto, 1999.

ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

Carga horária: 72horas (PCC12)

EMENTA: Teorias que norteiam o tema organização escolar e o currículo. Estrutura organizacional do sistema nacional de educação. Níveis e modalidades de ensino da Educação Básica. Projeto Político Pedagógico. A teoria curricular e os aspectos da ideologia, da cultura e do poder. O currículo e os ritos de exclusão. Propostas curriculares: estadual e municipais. A avaliação curricular. O currículo e as identidades sociais.

BIBLIOGRAFIA MÍNIMA:

APPLE, M. W. *Educação e poder*. Trad. Maria Cristina Monteiro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989 (Publicação original em inglês, 1985).

CERNY, R.; SOUZA, A. CARDOSO, T. *Organização escolar*. – 2. ed. - Florianópolis: UFSC/CCE/DLLE, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. *O sistema de organização e gestão da escola* In: LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e Gestão da Escola - teoria e prática*. 4ª ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

MENDONÇA, Rosa Helena (org). *Gestão Democrática na Educação*. Boletim Salto para o Futuro. Brasília, Ano XXIII - Boletim 17 - SETEMBRO 2013

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *Inovações e projeto político-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória?*. Cad. CEDES, Dez 2003, vol.23, no.61, p.267-281.

3º PERÍODO (2016.2)

LITERATURA BRASILEIRA I

Carga horária: 90h

EMENTA: Da colônia ao romantismo – construção da identidade nacional a partir do mapeamento territorial: a colonização jesuítica; o barroco e a internacionalização da cultura; neoclassicismo e ilustração: a poesia nativista e a prosa dos publicistas; a lírica romântica: o subjetivismo de Álvares de Azevedo, o indianismo de Gonçalves Dias e a poesia social de Castro Alves; Alencar e as ficções fundacionais.

BIBLIOGRAFIA MÍNIMA:

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 3. ed. - São Paulo: Cultrix, 1989.

CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos*. 5. ed. – Belo Horizonte: Itatiaia, 1975.

_____. *Literatura e sociedade*. São Paulo: Editora Nacional, 1976.

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp, 1995.

SANTOS, Alckmar Luiz dos; SALES, Cristiano. *Literatura Brasileira I*. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

LITERATURA DE EXPRESSÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA II

Carga horária: 90h

EMENTA: O oitocentos português – a construção da identidade nacional e os entraves à modernização: da história ao romance, Almeida Garrett e Alexandre Herculano; Eça de Queirós; subjetividade e crítica da razão: Cesário Verde, António Nobre, Camilo Pessanha.

BIBLIOGRAFIA MÍNIMA:

AMORA, Antonio Soares. *Presença da literatura portuguesa. O simbolismo*. São Paulo: Difel, s/d.

FURLAN, Stélio. *Literatura portuguesa II: 3º período*. Florianópolis, SC: UFSC, 2009.

GUIMARÃES, Fernando, *Poética do simbolismo em Portugal*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1990.

MOISÉS, Massaud. *A literatura portuguesa*. 11. ed., São Paulo: Cultrix, 1973.

SARAIVA, António José e LOPES, Oscar. *História da literatura portuguesa*. Porto: Porto Ed., s/d.

GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS II

Carga horária: 90h

EMENTA: Fatos gramaticais na interface entre sintaxe e morfologia: concordância. Noção de “caso” nos domínios morfológicos e sintáticos. Estrutura interna das palavras: flexão e derivação. Categorias gramaticais: uniformidade da organização hierárquica de nomes, verbos, adjetivos, advérbios e preposições, como resultado da projeção das

propriedades lexicais. Relações sintáticas fundamentais: predicação, complementação e adjunção.

BIBLIOGRAFIA MÍNIMA:

BASÍLIO, Margarida. *Formação e classes de palavras no português do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2004.

CAMARA JR., Joaquim Mattoso. *Estrutura da Língua Portuguesa*. Petrópolis: Editora Vozes, 1970.

FIGUEIREDO SILVA, Maria Cristina. *Morfologia*. Florianópolis: UFSC/CCE/LIBRAS, 2009.

MARGOTTI, Felício; FERREIRA MARGOTTI, Rita de Cássia Mello. *Morfologia do Português*. Florianópolis: UFSC/CCE/DLLV, 2011.

MIOTO, Carlos; FIGUEIREDO SILVA, Maria Cristina; LOPES, Ruth E. Vasconcelos Lopes. *Novo Manual de Sintaxe*. São Paulo: Contexto, 2013.

MIOTO, Carlos; QUAREZEMIN, Sandra. *Sintaxe do Português*. Florianópolis: UFSC/CCE/DLLV, 2012.

PSI 9403- PSICOLOGIA EDUCACIONAL: DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

Carga horária: 72horas (PCC12)

EMENTA: Introdução à Psicologia como ciência: histórico, objetos e métodos. Interações sociais no contexto educacional e o lugar do professor. Introdução ao estudo de desenvolvimento e de aprendizagem: infância, adolescência, idade adulta. Contribuições da Psicologia na prática escolar cotidiana e na compreensão do fracasso escolar.

Atividade de prática de ensino: uso de questionário, entrevista ou observação direta para investigação dos fenômenos psicológicos estudados e elaboração de relatório.

BIBLIOGRAFIA MÍNIMA:

BOCK, A.M.B.; FURTADO,O.; TEIXEIRA,M. *Psicologias: uma introdução a estudo da psicologia*. São Paulo: Saraiva, 200.

COLE; COLE. *O desenvolvimento da criança e do adolescente*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

COLL, C.J.; ALEMANY, I.G.; MARTI, E.; MAJÓS, M.T.; MESTRES, M.M.; GONI, J.O.; GALLART, I.S. E GIMENEZ, E.V. *Psicologia do ensino*. Porto Alegre: Artes Médicas, 200.

LEITE, S.A. DA A.; TASSONI, E.C.M. A afetividade em sala de aula: condições de ensino e a mediação do professor. IN: AZZI, R.G. E SANDALL, AM.DE A (orgs). *Psicologia e formação docente: desafios e conversa*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

PAPALIA, D.E.; OLDS, S.W. *Desenvolvimento Humano*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2006.

4º PERÍODO (2017.1)

LITERATURA BRASILEIRA II

Carga horária: 90h

EMENTA: Do oitocentismo ao modernismo – literatura e cultura pós-romântica: do Império à República Velha: naturalismo, parnasianismo, simbolismo, decadentismo, impressionismo; Euclides da Cunha e Raul Pompéia; a ficção moderna de Machado de Assis. A Semana de Arte Moderna e a poética modernista: Mário e Oswald de Andrade; o lirismo moderno: Bandeira e Drummond; a tensão vanguarda/regionalismo – os narradores não-alinhados: Lima Barreto, Monteiro Lobato; os regionalistas: José Lins do Rego e Graciliano Ramos; os ensaístas de interpretação nacional: Paulo Prado, Gilberto Freyre, Sérgio Buarque.

BIBLIOGRAFIA MÍNIMA:

CANDIDO, Antonio. *Vários escritos*. SP: Duas Cidades, 1970.

CASTELLI, Marco Antonio de Mello. *Literatura brasileira II: 2º período*. Florianópolis, SC: UFSC, 2008.

MERQUIOR, José Guilherme. *De Anchieta a Euclides*. RJ: José Olympio, 1977.

MOISÉS, Massaud. *O simbolismo*. SP: Cultrix, 1967.

STEGAGNO-PICCHIO, Luciana. *História da literatura brasileira*. RJ: Nova Aguilar, 1997.

LITERATURA DE EXPRESSÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA III

Carga horária: 90h

EMENTA: Modernidade e pós-modernidade nas literaturas de expressão portuguesa: séculos XX e XXI. Metáforas da modernidade, vanguardas, modernismo: Fernando Pessoa e a geração de *Orpheu*; o grupo presencista; subjetividade lírica em Florbela Espanca; o programa neo-realista; o romance contemporâneo: metaficção, intertexto, paródia; ficções de expressão portuguesa contemporâneas. Literatura africana de expressão portuguesa

BIBLIOGRAFIA MÍNIMA:

AMORA, Antonio Soares. *Presença da literatura portuguesa. O simbolismo*. São Paulo: Difel, s/d.

GUIMARÃES, Fernando. *Poética do simbolismo em Portugal*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1990.

MOISÉS, Massaud. *A literatura portuguesa*. 11. ed., São Paulo: Cultrix, 1973.

OLIVEIRA, Susan Aparecida de. *Literatura portuguesa III: 4º período*. Florianópolis, SC: UFSC, 2010.

SARAIVA, Antônio José e LOPES, Oscar. *História da literatura portuguesa*. Porto: Porto ed., s/d.

GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS III

Carga horária: 90h

EMENTA: Fatos gramaticais na interface sintaxe/semântica/pragmática. Fatos sintáticos e a composição de sentido. A noção de “papéis temáticos” nos domínios sintático e semântico. Sentenças complexas: subordinação. A interface entre gramática e discurso: ordem de constituintes e estrutura informacional. Tipologia linguística e propriedades gramaticais.

BIBLIOGRAFIA MÍNIMA:

BAKER, Mark. *The atoms of language*. New York, Basic Books, 2001.

BASSO, Renato; MENDES DE SOUZA, Luisandro; PIRES DE OLIVEIRA, Roberta; TAVEIRA da CRUZ, Ronald; LEMOS GRITTI. *Semântica*. Florianópolis: UFSC/CCE/DLLV, 2012.

MIOTO, Carlos; FIGUEIREDO SILVA, Maria Cristina; LOPES, Ruth E. Vasconcelos Lopes. *Novo Manual de Sintaxe*. São Paulo: Contexto, 2013.

MIOTO, Carlos; QUAREZEMIN, Sandra. *Sintaxe do Português*. Florianópolis: UFSC/CCE/DLLV, 2012.

TAVEIRA da CRUZ, Ronald. *As interfaces da Gramática*. Curitiba: Editora CRV, 2012.

DIDÁTICA

Carga horária: 72horas (PCC12)

EMENTA: Configuração histórica da área da Didática. Atividades de ensino como prática político-social e formativa do professor. Ensino-aprendizagem e questões político-pedagógicas e sociais da educação escolar. Concepção de conhecimento, de aprendizagem e as teorias pedagógicas. Organização do processo ensino-aprendizagem e o projeto pedagógico na escola. Modalidades de planejamento para a mediação pedagógica e sua relação com especificidade no campo de conhecimento do ensino de Letras.

BIBLIOGRAFIA MÍNIMA:

BECCHI, Egle et alii. *Teoria da didática*. São Paulo: Cortez. Autores associados, 1986.

BORDENAVE, J. D. e PEREIRA, A. N. Estratégias de ensino aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 1988.

CANDAU, Vera Maria. A didática em questão. Petrópolis: Vozes, 1987.

_____. Rumo a uma nova didática. Petrópolis: Vozes, 1988.

RAMOS, Daniela Karine. Didática do ensino de língua portuguesa e literatura. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

5º PERÍODO (2017.2)

LITERATURA BRASILEIRA III

Carga horária: 90h

EMENTA: Literatura Contemporânea. Permanência e transformação do regional: Guimarães Rosa; as narrativas de introspecção subjetiva: Clarice Lispector; a poesia experimental: João Cabral, Murilo Mendes, Haroldo de Campos. O pós-moderno. Produção ficcional recente. Literatura catarinense

BIBLIOGRAFIA MÍNIMA:

BOSI, Alfredo. *Dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade*. São Paulo: Editora Nacional, 1980.

COMPAGNON, Antoine. *Os cinco paradoxos da modernidade*. Trad Cleonice P. B. Mourão. BH: Editora da UFMG, 1999.

GUALBERTO, Ana Cláudia Félix. *Literatura brasileira III: 3º período*. Florianópolis, SC: UFSC, 2009.

MORICONI, Ítalo. *A provocação pós-moderna razão histórica e política da teoria hoje*. Rio de Janeiro: Diadorim, 1994.

<http://www.portalcatarina.ufsc.br/>

AQUISIÇÃO (E APRENDIZAGEM) DA LÍNGUA ORAL E ESCRITA

Carga horária: 90h

EMENTA: Estágios de desenvolvimento linguístico na criança. Teorias de aquisição da linguagem. Fenômenos da aquisição do português como língua materna. Aprendizagem da língua escrita. Relações entre fonologia e ortografia do português.

BIBLIOGRAFIA MÍNIMA:

DEL RÉ, Alessandra *et al.* *Aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguística*. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2013.

FINGER, Ingrid e Quadros, Ronice Muller de. *Teorias de aquisição da linguagem*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

LAMPRECHT, Regina et AL. *Aquisição fonológica do português*. Perfil de desenvolvimento e subsídios para a terapia. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LEMLE, M. *Guia Teórico do Alfabetizador*. São Paulo: Ática, 1987.

MORAIS, Artur Gomes de. *Ortografia: ensinar e aprender*. 4ª Ed. São Paulo: Editora Ática, 2008.

LINGUÍSTICA TEXTUAL

Carga horária: 90 horas

EMENTA: Fundamentação epistemológica. O texto como objeto de pesquisa: conceitos de texto, princípios de textualização, condições de produção, organização/tessitura textual, a construção do sentido, processamento textual, tipologias textuais.

Bibliografia mínima:

HAMMES RODRIGUES, Rosângela; BALTAR, Marcos Antonio Rocha; SILVA, Nívea Rohling da; SILVA FILHO, Vidomar. *Linguística Textual*. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2012.

KOCH, Ingedore V. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 1997.

_____. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. *A coerência textual*. São Paulo: Contexto, 1990.

_____. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 1989.

METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

Carga horária: 126h (PCC 36)

EMENTA: Concepções de linguagem e o ato da docência. Constituição da disciplina de Língua Portuguesa e Literatura. O método e a metodologia no ensino de Língua Portuguesa e Literatura. Gêneros do discurso na escola. As diferentes modalidades de uso da língua (fala, escuta, leitura e escrita) e seu ensino. O texto como unidade de ensino. Metalinguagem e aprendizagem da norma: uma abordagem crítica. A formação do leitor e produtor de textos. As múltiplas linguagens no espaço da sala de aula. Documentos e diretrizes oficiais que orientam a prática pedagógica. Práticas instituídas e propostas alternativas de ensino de língua portuguesa e literatura.

BIBLIOGRAFIA MÍNIMA:

BAKHTIN, Mikhail. [Volochínov]. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 1990 [1920-24].

GERALDI, João Wanderley. *A aula como acontecimento*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *A formação da leitura no Brasil*. São Paulo: Ática, 1996.

PELANDRÉ, Nilcéa Lemos, et al. *Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura*. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

ROJO, Roxane. (org.) *A prática da linguagem em sala de aula: praticando os PCNs*. São Paulo: EDUC; Campinas: Mercado de Letras, 2000.

6º PERÍODO (2018.1)

LITERATURA E ENSINO I

Carga horária: 90h (PCC 50h)

EMENTA: A literatura ensina-se? Literatura e ensino e suas questões centrais. Políticas de leitura. Formação de leitores. Os PCNs e a leitura. A leitura e o cotidiano escolar. Os livros didáticos. Palavras e imagens. Literatura e mídia. História em Quadrinhos (HQ). As adaptações de textos clássicos. Novas tecnologias e novas linguagens. A cultura indígena. Questões teóricas e críticas.

BIBLIOGRAFIA MÍNIMA:

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *A formação da leitura no Brasil*. São Paulo: Ática, 1996.

MATOS, Cláudia Neiva de; TRAVASSOS, Elizabeth; MEDEIROS, Fernanda Teixeira de. *Palavra cantada: ensaios sobre poesia, música e voz*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.

PELLEGRINI, Tânia [et al.]. *Literatura, cinema e televisão*. São Paulo: Editora Senac São Paulo: Instituto Itaú Cultural, 2003.

RAMOS, Tania Regina Oliveira; CORSO, Gizelle Kaminski. *Literatura e Ensino*. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2010.

SANTOS, Alckmar Luiz dos. *Leituras de nós: ciberespaço e literaturas*. São Paulo: Itaú Cultural, 2003. (Rumos Itaú Cultural Transmídia).

LLV 9131 - LINGUÍSTICA APLICADA: ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA MATERNA I

Carga horária: 90h (PCC 50h)

EMENTA: A constituição histórica da disciplina de Língua Portuguesa. A disciplina de Língua Portuguesa hoje: a busca por um ensino e aprendizagem operacional e reflexivo da linguagem. Teorias da linguagem e ensino de Língua Portuguesa na escola: a língua como interação. O conceito de gêneros do discurso/texto: desdobramentos teóricos e implicações pedagógicas na aula de Língua Portuguesa. Fundamentos das teorias de letramento: a compreensão da língua escrita sob um novo olhar e as repercussões dessa compreensão no ensino de Português na escola. Transposição versus elaboração didática: uma discussão sobre a ação do professor de Português à luz de teorias da linguagem.

BIBLIOGRAFIA MÍNIMA:

ANTUNES, I. Aula de português: encontro & interação. São Paulo: Parábola, 2003.

BAKHTIN, M. M. Os gêneros do discurso. In Estética da criação verbal. Trad. Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GERALDI, J.W. Portos de passagem. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

RODRIGUES, Rosângela Hammes; CERUTTI-RIZZATTI, Mary Elizabeth. Linguística aplicada: ensino de língua materna. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

SOARES, M. Português na escola: história de uma disciplina curricular. In M. Bagno (Org.) Linguística da norma. São Paulo: Loyola, 2002, p.155-177.

LÍNGUA E ENSINO I

Carga horária: 90h (PCC 50h)

EMENTA: Articulação de conhecimentos linguísticos teóricos e práticos com vistas à formação do professor da educação básica. Contribuição dos estudos fonéticos, fonológicos e morfológicos para a formação e prática do professor da educação básica.

Bibliografia básica:

CAGLIARI, Luiz Carlos. (2012) *Alfabetização e linguística*. São Paulo: Scipione.

LEMLE, M. *Guia Teórico do Alfabetizador*. São Paulo: Ática, 1987.

MARGOTTI, Felício Wessling. *Morfologia do português: 2º período*/ Felício Wessling Margotti, Rita de Cássia Mello Ferreira Margotti. – Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

MORAIS, Artur Gomes de. *Ortografia: ensinar e aprender*. 4ª Ed. São Paulo: Editora Ática, 2008.

SEARA, Izabel Christine; NUNES, Vanessa Gonzaga; LAZZAROTTO-VOLCÃO, Cristiane. *Fonética e fonologia do português*.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA I

Carga horária: 100h

Pré-requisito: Ter cursado pelo menos 12 disciplinas do currículo ou disciplinas equivalentes (mínimo de 1080 horas/relógio).

EMENTA: O estágio de docência e a formação de professores. Estudos conjunturais do campo de estágio: o ensino fundamental, a educação de jovens e adultos, as instâncias não-formais de educação. Inserção no campo de estágio das séries finais do ensino fundamental: observação analítica do espaço escolar e de fenômenos administrativos e pedagógicos, acompanhamento do trabalho de docência, envolvimento nas atividades da comunidade escolar. Análise crítica das ações vivenciadas. Planejamento de projetos de docência a serem executados na disciplina Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II. Socialização dos projetos de docência.

BIBLIOGRAFIA MÍNIMA:

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental. Língua Portuguesa*/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. *A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PELANDRÉ, Nilcéa Lemos, et al. *Estágio Supervisionado I e II*. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

_____. *Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura*. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e Docência*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

7º PERÍODO (2018.2)

HISTÓRIA DA LÍNGUA E NORMA LINGUÍSTICA

Carga horária: 90h

EMENTA: Teorias de mudança Linguística. As transformações do latim e a formação do português. A constituição do Português do Brasil. Conceitos de norma. Norma e a realidade social. Norma padrão e norma culta. A escola, as normas e a variação linguística.

BIBLIOGRAFIA MÍNIMA:

COELHO, Izete L; SEVERO, Cristine G; MONGUILHOT, Isabel O.S. *Norma Linguística do português do Brasil*. Florianópolis: LLV, 2014.

FARACO, C. A. *Norma culta brasileira: desatando alguns nós*. SP: Parábola, 2008.

GONÇALVES, Rodrigo Tadeu. *História da Língua / Rodrigo Tadeu Gonçalves, Renato Miguel Basso*. – Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2010.

SCHERRE, M. M. P. & NARO, A. J. *Origens do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

TARALLO, Fernando. *Tempos lingüísticos: itinerário histórico da Língua Portuguesa*. São Paulo: Ática, 1990.

LLV 9132 - LINGUÍSTICA APLICADA: ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA MATERNA II

Carga horária: 90h (PCC 50h)

EMENTA: Perspectivas teóricas e metodológicas dos estudos da leitura e da produção textual escrita. Aspectos sócio-históricos e cognitivos implicados na leitura e na produção textual escrita. A elaboração didática das práticas de leitura e produção textual à luz dos gêneros do discurso/texto e dos estudos do letramento. A análise linguística nas práticas de leitura e de produção textual.

BIBLIOGRAFIA MÍNIMA:

ANTUNES, I. *Aula de português: encontro & interação*. São Paulo: Parábola, 2003.

BAKHTIN, M. M. Os gêneros do discurso. In *Estética da criação verbal*. Trad. Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GERALDI, J.W. *Portos de passagem*. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

MAIESKI, M. N. *O gênero do discurso artigo como objeto de ensino-aprendizagem: uma proposta de integração da prática de produção textual à leitura e à análise linguística*. 2005. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina.

RODRIGUES, Rosângela Hammes; CERUTTI-RIZZATTI, Mary Elizabeth. *Linguística Aplicada: ensino de língua materna*. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA II

Carga horária: 100h

Pré-requisito: Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I

EMENTA: Estágio de docência nas séries finais do ensino fundamental. A regência de classe nas séries finais do Ensino Fundamental: execução dos projetos de docência elaborados na disciplina Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I. Participação nas atividades da comunidade escolar. Análise crítica das ações vivenciadas. Elaboração de relatório de estágio e de ensaio. Socialização das experiências vivenciadas na docência.

BIBLIOGRAFIA MÍNIMA:

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental. Língua Portuguesa*/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. *A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PELANDRÉ, Nilcéa Lemos, et al. *Estágio Supervisionado I e II*. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

_____. *Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura*. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e Docência*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

8º PERÍODO (2019.1)

LITERATURA E ENSINO II

Carga horária: 90h (PCC 50h)

EMENTA: Literatura e outras linguagens. A Literatura no Ensino Médio. Literatura em meio eletrônico. A literatura em perigo?: reflexões sobre a leitura literária hoje.

BIBLIOGRAFIA MÍNIMA

NEITZEL, Adair de Aguiar; SANTOS, Alckmar Luiz dos (Org.). *Caminhos cruzados: literatura e informática*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2005.

SEDLMAYER, Sabrina e MACIEL, Maria Esther (Org.). *Textos à flor da tela: relações entre literatura e cinema*. Belo Horizonte: Núcleo de Estudos de Crítica Textual/Faculdade de Letras da UFMG, 2004.

STAM, Robert. *Teoria e prática da adaptação: da fidelidade à intertextualidade*. In: Ilha do Desterro, Florianópolis, nº 51, jul/dez. de 2006. P. 19-53.

RAMOS, Tânia Regina Oliveira; CORSO, Gizelle Kaminski. *Estudos literários IV, 8º período*. Florianópolis, SC: UFSC, 2011.

_____. *Literatura e Ensino I*. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2013.

SOCIOLINGÜÍSTICA

Carga horária: 90h

EMENTA: Língua como sistema heterogêneo. Significado social das formas variantes. Dimensões externa e interna da variação Linguística. Pressupostos metodológicos da pesquisa sociolinguística. Variação linguística e ensino.

BIBLIOGRAFIA MÍNIMA:

BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico*. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

COELHO, I. L.; GÖRSKI, E. M.; MAY, G.; SOUZA, C. M. N de. *Sociolinguística*. Florianópolis: DLLV/CCE/UFSC, 2010.

ILARI, R.; BASSO, R. *O português da gente: a língua que estudamos e a língua que falamos*. São Paulo: Contexto, 2006.

LABOV, W. *Padrões sociolinguísticos*. Trad. de Marcos Bagno; M. M. P. Scherre; C. R. Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].

TARALLO, F. *A pesquisa socioLinguística*. São Paulo: Ática, 1985.

LÍNGUA E ENSINO II

Carga horária: 90h (PCC 50h)

EMENTA: Refletir sobre práticas na escola que despertem no aluno sua capacidade de construir e verificar a validade de diferentes tipos de hipóteses, diferentes teorias sobre fenômenos gramaticais – fonético-fonológicos, morfológicos, sintáticos e semântico-pragmáticos – do português brasileiro contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA MÍNIMA:

ILARI, Rodolfo. 2001. *Introdução à semântica. Brincando com a gramática*. São Paulo: Contexto.

PERINI, Mário A. *Princípios da linguística descritiva: introdução ao pensamento gramatical*. São Paulo: Parábola, 2006.

PIRES DE OLIVEIRA, Roberta; BASSO, Renato; QUAREZEMIN, Sandra. *Construindo gramáticas na escola*. Florianópolis: LLV/UFSC, 2013.

PIRES DE OLIVEIRA, Roberta; MIOTO, Carlos. *Percursos em Teoria da Gramática*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2011.

TAVEIRA da CRUZ, Ronald. *As interfaces da gramática*. Curitiba: Editora CRV, 2012.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA III

Carga horária: 100h

Pré-requisito: 20 disciplinas do currículo ou disciplinas equivalentes (mínimo de 1800 horas relógio) e ter curso Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II

EMENTA: O estágio de docência e a formação de professores. Estudos conjunturais do campo de estágio: o ensino médio, a educação profissionalizante, a educação de jovens e adultos, as instâncias não-formais de educação. Inserção no campo de estágio do ensino médio: observação analítica do espaço escolar e de fenômenos administrativos e pedagógicos, acompanhamento do trabalho de docência, envolvimento nas atividades da comunidade escolar. Análise crítica das ações vivenciadas. Planejamento de projetos de

docência a serem executados na disciplina Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa IV. Socialização dos projetos de docência.

BIBLIOGRAFIA MINIMA:

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999.

_____. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (org.). *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

PELANDRÉ, Nilcéa Lemos, et al. *Estágio Supervisionado I e II*. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e Docência*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

9º PERÍODO (2019.2)

LLV 9133 - ANÁLISE DO DISCURSO

Carga horária: 90h

EMENTA: Teorias e análises do discurso de diferentes vertentes. Conceitos de discurso. Para uma teoria de Gênero de Discurso. Para uma teoria de Análise Crítica do Discurso. Para uma Análise de Discurso como dispositivo teórico-analítico da interpretação. Para uma Análise de Discurso atravessada pela Psicanálise. Para uma abordagem arqueológica do discurso. Relações língua/ discurso, texto/discurso. Análise de conteúdo vs. análise de discurso. A questão do sujeito e da autoria. Prática de análise.

BIBLIOGRAFIA MÍNIMA:

FOUCAULT, M. *A arqueologia do saber*. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense, 1988.

INDURSKY, F.; LEANDRE-FERREIRA, M. C. (Org.) *Os múltiplos territórios da análise do discurso*. Porto Alegre: Ed. SagraLuzzatto, 1999.

MAINGUENEAU, D. *Novas tendências em análise do discurso*. Trad. F. Indursky. Campinas: Pontes/Ed. da Unicamp, 1989.

ORLANDI, Eni. *Análise do discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes, 1999.

SOUSA, Pedro de. *Análise do Discurso*. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS

EMENTA: As interfaces de Linguística e de Literatura nos processos de ensino-aprendizagem do Português na Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA MÍNIMA

DIOS, Cyana. *Educação Literária como metáfora social*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

LAKOFF, G.; MARK, J. *Metáforas da vida cotidiana*. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

JAKOBSON, R. *Linguística e Poética*. Cultrix.

LSB 9904 – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS I

Carga horária: 72 horas

EMENTA: Comunidade surda: cultura, identidade, diferença, história, língua e escrita de sinais. Noções básicas da língua de sinais brasileira: o espaço de sinalização, os elementos que constituem os sinais, noções sobre a estrutura da língua, a língua em uso em contextos triviais de comunicação.

BIBLIOGRAFIA MÍNIMA:

LACERDA, C. e GÓES, M. (Org.) *Surdez: processos educativos e subjetividade*. Editora Lovise, 2000.

PERLIN, G. Identidades Surdas. Em *A Surdez: um olhar sobre as diferenças*. SKLIAR, C. (Org.) Porto Alegre: Editora Mediação, 1998:51-74.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. *Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos*. ArtMed: Porto Alegre. 2004.

<http://libras.ufsc.br/colecaolettraslibras/eixoformacaobasica>

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA IV

Carga horária: 100h

Pré-requisito: Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa III

EMENTA: Estágio de docência no ensino médio. A regência de classe no ensino médio: execução dos projetos de docência elaborados na disciplina Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa III. Participação nas atividades da comunidade escolar. Análise crítica das ações vivenciadas. Elaboração de relatório de estágio e de ensaio. Socialização das experiências vivenciadas na docência.

BIBLIOGRAFIA MÍNIMA:

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999.

_____. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (org.). *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

PELANDRÉ, Nilcéa Lemos, et al. *Estágio Supervisionado I e II*. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e Docência*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

7. PROPOSTA METODOLÓGICA DO CURSO A DISTÂNCIA

De acordo com a LDB, cursos a distância caracterizam-se pelo fato de o processo de ensino e aprendizagem ocorrer através de meios e tecnologias de informação e comunicação, em que o estudante e o professor desenvolvem as atividades educativas em lugares e tempos diversos. O Curso de Licenciatura Letras Português, na modalidade a distância, irá utilizar material didático próprio já elaborado anteriormente, incorporado às ementas das novas disciplinas. Contudo, este projeto prevê uma

modificação essencial nos meios de circulação do material didático. Com o intuito de contribuir com o aprimoramento do nível de letramento digital de todos os envolvidos no processo (professores, tutores e alunos), todo o material didático será produzido em formatos digitais. Dessa forma, é essencial que sejam disponibilizados *tablets* para professores, tutores e alunos, de forma que o acesso ao material didático seja possível em qualquer tempo e lugar.

Além do material didático, as disciplinas serão desenvolvidas a partir de material elaborado para o estudo e interação *online*, via plataforma Moodle. Cada disciplina contará ainda com duas videoconferências interativas e uma aula presencial. A interação entre a equipe de docência e os alunos será feita através do ambiente virtual, da participação em fóruns, de mensagens *off-line* e de *chats*.

7.1 MATERIAL DIDÁTICO

Nesta edição, a proposta de material didático está relacionada às novas mídias digitais, ao hipertexto e ao mundo virtual. Para tanto, esta nova reedição do curso precisará contar com uma equipe de produção de material especializada neste tipo de mídia e de práticas de letramento.

Os alunos e os envolvidos no processo pedagógico receberão um *tablet*, para que possam ter acesso ao material em qualquer tempo e lugar e, com isso, abandonar a necessidade de impressão dos materiais.

A elaboração do material didático será antecedida por reuniões com todos os membros da equipe interdisciplinar, que inclui especialistas em ensino a distância e técnicos em plataformas virtuais. Uma primeira versão do material será analisada por especialistas, em ensino a distância. Será ainda submetido à avaliação por especialistas em ambiente virtual. Finalmente, o material será avaliado pelos alunos e tutores ao final de cada disciplina, com intuito de aperfeiçoá-lo.

Esse material será produzido pela equipe interdisciplinar envolvendo o professor do conteúdo, preferencialmente vinculado ao DLLV, a equipe de produção de material e a equipe ligada ao ambiente virtual. Os professores que elaboram o material didático cedem os direitos de uso ao MEC.

Os materiais a serem produzidos referem-se a:

- Fonte básica do conteúdo – preferencialmente na forma de e-book;

- Guia do aluno, contendo os procedimentos necessários para participar do Curso;
- Guia do tutor, com a descrição do papel de cada tutor;
- Guia do professor, com informações gerais sobre o funcionamento do curso e das disciplinas.

7.2 VIDEOCONFERÊNCIAS

Nos Cursos organizados pela UFSC, a videoconferência é utilizada com dois objetivos pedagógicos principais: a organização de aulas magnas ou palestras, onde o professor fala em tempo real para um número ilimitado de alunos, que preparam perguntas e questões com antecedência e enviam pelo Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) para o planejamento da fala, dentro do conceito de comunicação “um para muitos” (HARASSIM, 1989) e aulas interativas, onde é priorizado o debate, a discussão e a reflexão sobre os conteúdos da disciplina, com participação de, no máximo, 30 estudantes em um ou mais pontos, caracterizando o conceito de comunicação “muitos para muitos” (HARASSIM, 1989).

Por meio da videoconferência efetiva-se o diálogo imediato, com interação de áudio e vídeo em tempo real, entre professores e alunos, característica da telepresença entre professores e alunos e alunos e alunos. A telepresença é um fenômeno real no qual os participantes têm a sensação de estarem efetivamente presentes em um mesmo espaço, pertencente a um único grupo interativo.

A videoconferência é utilizada de acordo com os padrões de qualidade desenvolvidos pela UFSC (SPANHOL 1999, CRUZ, 2001, MORAES, 2004). No modelo da UFSC, a videoconferência é utilizada com um conjunto de periféricos que potencializam a sua aplicação: câmara de documentos, computador equipado com multimídia e Internet, presentes tanto nas salas de videoconferência da UFSC como nas salas de aula onde se encontram os alunos.

As videoconferências são realizadas no estúdio do CCE, em salas especialmente preparadas com modernos equipamentos de áudio, vídeo, microcomputadores, câmeras documentos, interfaces de controles, e acompanhamento técnico de todas as conexões.

Durante as aulas, o professor pode utilizar a câmara de documentos para transmitir imagens de livros e/ou objetos em três dimensões e para escrever. O professor

também pode utilizar o computador, softwares, além de sua própria imagem. As salas onde estão os alunos devem ser construídas de acordo com as especificações indicadas pela UFSC.

Dentro da lógica de buscar maior flexibilidade para atender os alunos em todo o estado, as aulas por videoconferência serão todas organizadas por meio de multiponto, em que qualquer um dos pontos (cidades) recebe ou gera as aulas com transmissão simultânea para os demais.

O multiponto realiza as comutações entre as localidades por voz ou gerenciado pelo professor, que determina o ponto que vai aparecer para todos. A partir do momento que um dos participantes da conferência estiver falando, em qualquer ponto, sua imagem e voz serão transmitidas a todos os demais pontos, evitando que os participantes precisem se preocupar com o gerenciamento do equipamento para fazer com que sua sala de aula seja transmitida, o que torna o multiponto mais transparente ao facilitar a espontaneidade dos usuários.

Para a operacionalização das disciplinas propostas nesse projeto, todos os pacotes de dados, voz e imagem gerados pelos diferentes centros regionais passarão e serão gerenciados pelo multiponto da UFSC.

São obrigatórias pelo menos duas videoconferências por disciplina.

7.3 AMBIENTE VIRTUAL DE ENSINO E APRENDIZAGEM (AVEA)

Na atualidade, os ambientes de ensino e aprendizagem virtuais oferecem várias possibilidades de interação professor–aluno, tutor–aluno, aluno–aluno, professor–professor e tutor-tutor, potencializando o ensino e a aprendizagem a distância e expandindo os limites do material didático, proporcionando uma leitura hipertextual e multimidiática dos conteúdos curriculares que podem ter como ponto de partida um pequeno texto que se vale de animações, *links* diretos, vídeos, simulações, bibliotecas e laboratórios virtuais.

Ao elaborar o material didático para o Ambiente Virtual, o professor deve privilegiar uma linguagem direta e dialógica, com conteúdos que estendam e complementem o material digital elaborado para a disciplina.

Para esse Curso de Licenciatura em Letras-Português será utilizada a plataforma *MOODLE* como sendo seu Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, conforme indicação da UAB.

Para as atividades de provas será utilizado o *MOODLE-PROVAS* da UFSC.

O AVEA viabiliza a comunicação assíncrona entre professores e colegas, para comentar as aulas, discutir temas relacionados às disciplinas em andamento em fóruns, enviar sua produção ao professor, compartilhar trabalhos desenvolvidos com os demais colegas, acessar ementas e programas de disciplinas, bibliografias de referência, artigos *online* e outras informações importantes para um bom desempenho no Curso. Mecanismos de colaboração e aprendizagem em grupo também estão presentes no ambiente, como fóruns especializados por área de conhecimento.

O AVEA proporciona as seguintes funcionalidades:

a) Ferramentas de criação de conteúdo *online* – nas quais os designers e professores colocam o texto, animações, áudios, vídeos, simulações, avaliação de aprendizagem, etc.;

b) Ferramentas de avaliação de aprendizagem – as atividades podem ter resposta automática (questões de múltipla escolha, certo errado, etc.) e resposta descritiva, em que os professores e/ou tutores comentam os trabalhos dos alunos. Em qualquer caso, as atividades devem ficar registradas na plataforma;

c) Portal de informação por Curso;

d) Link com o portal da UFSC;

e) Ferramenta de registro acadêmico;

f) Ferramentas de Colaboração: Chats, Lista de Discussão, Fórum, etc. A interação com os demais colegas do Curso, com os tutores e professores será facilitada por estas ferramentas;

g) Ferramentas de Apoio: Lista de contatos, Fale com o Professor, Fale com a Tutoria, webmail, entre outros. Por meio destas ferramentas, o aluno terá diversas possibilidades de resolver suas dúvidas;

h) Ferramentas de Pesquisa: Bibliotecas, Eventos, Busca no ambiente de aprendizagem e na Internet. As ferramentas de pesquisa expandem e conferem autonomia e independência ao aluno na busca de fontes alternativas de informação;

i) Ferramentas de Secretaria: Conceitos, Agenda, Cronograma, Informações. Este grupo de ferramentas foi criado para que o aluno possa organizar sua agenda, receber os *feedbacks* ou ainda para tirar suas dúvidas sobre seu desempenho no Curso.

7.4 ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM

Na implementação do presente projeto, questões diretamente relacionadas ao processo de aprendizagem constituem-se em desafios a serem enfrentados em colaboração com as instituições parceiras. Tais questões dizem respeito, principalmente, à curiosidade e à motivação dos alunos, ao direcionamento adequado de seus interesses e esforços, ao desenvolvimento de uma consciência crítica sobre sua ação docente, à sua adaptação às novas tecnologias de ensino.

O Curso aqui proposto será oferecido na modalidade a distância.

As atividades presenciais serão desenvolvidas em polos regionais. Ocorrerá na sala de aula, na sala de videoconferência e/ou no laboratório, dependendo da natureza da disciplina e da atividade em questão. Os alunos se concentrarão no polo e participarão das atividades diretamente com os professores e/ou tutores das respectivas disciplinas. Esses momentos englobarão uma parte da carga horária, estabelecida na proposta pedagógica do Curso. Além dessas atividades, será realizada nos polos pelo menos uma avaliação presencial por disciplina.

As atividades a distância representam a maior parte da carga horária do Curso e se constituirão de tarefas definidas pelos docentes, contatos via Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem e outros recursos tecnológicos com acompanhamento realizado pelos professores e pela equipe de tutores. Os professores das disciplinas oferecerão aos estudantes acompanhamento didático-pedagógico em horários pré-determinados via Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, em situações de comunicação síncronas e assíncronas.

Em consonância com a discussão atual acerca da formação de professores e com a D.C.N., assim como com as recomendações da Resolução nº 001/CUn/2000, esse Curso, em sua concepção e estrutura, considera a crítica ao modelo vigente de formação, baseado na racionalidade técnica, e sugere a formação do professor reflexivo, autônomo, capaz de tomar decisões diante da complexidade do fenômeno educativo. Adota, portanto, como princípios norteadores: a articulação entre teoria e prática; a

introdução de disciplinas pedagógicas e questões pedagógicas desde o início do Curso; a interconexão entre saberes específicos e saberes da docência e entre formação inicial e continuada.

As disciplinas estão agrupadas em três núcleos: formação básica, formação específica, as disciplinas de língua e literatura, e formação profissional, que é o conjunto de disciplinas da área de educação. Seguindo essas diretrizes e tendo em vista a especificidade deste projeto, a organização e a estrutura do Curso serão adaptadas de modo a garantir uma distribuição espacial e temporal condizente com essa concepção de formação de professores.

8. IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO

Nesse Curso, caracterizado como a distância, os conteúdos das disciplinas serão trabalhados a distância com o auxílio dos seguintes meios de comunicação: Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, videoconferência, correio eletrônico, fax e correio postal.

A carga horária presencial do Curso será de até 30% do total, cumprida de acordo com as disponibilidades dos professores e tutores, nas seguintes atividades:

- a) encontros obrigatórios entre os alunos e tutores nos polos regionais;
- b) aula presencial realizada pelos professores das disciplinas do Curso, que se deslocarão até os polos regionais, para realizar atividades com os alunos naquele polo, tais como: palestras sobre temática de interesse e aprofundamento dos conteúdos trabalhados na sua disciplina, demonstrações, acompanhamento dos trabalhos realizados pelos alunos e reunião com os tutores. Cada aula terá duração de até 04 horas de trabalho, sendo que a sua quantidade no semestre corresponderá ao número de disciplinas oferecidas (uma aula por disciplina);
- c) avaliações: cada disciplina terá, obrigatoriamente, que realizar uma avaliação presencial, elaborada pelo professor e aplicada pelo tutor presencial, nos polos regionais;
- d) Duas videoconferências, no mínimo;
- e) web-conferências;
- f) chats ou fóruns obrigatórios.

9. GESTÃO EAD

Para a operacionalização de Cursos na modalidade a distância, é necessária a organização de um sistema que viabilize as ações de todos os envolvidos no processo.

Dentre os elementos imprescindíveis nesse sistema estão:

- a) a instalação de espaços físicos para a realização dos encontros presenciais;
- b) a implementação de uma rede que garanta a comunicação contínua entre os sujeitos envolvidos no processo educativo;
- c) a produção e a organização de material didático apropriado à modalidade;
- d) o processo de acompanhamento e avaliação próprios;
- e) a utilização de um Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem que favoreça o processo de estudo dos alunos e o processo de comunicação com a Universidade.

10. AVALIAÇÃO DO CURSO

O núcleo docente estruturante (NDE), em conjunto com a equipe de coordenação do curso, terá como função acompanhar e avaliar a execução deste projeto pedagógico. Para tanto, o NDE será responsável por analisar:

- a) O material produzido,
- b) O ambiente virtual de ensino e aprendizagem;
- c) As videoconferências e videoaulas;
- d) As relações entre os diferentes agentes do processo;
- e) Os efeitos do Curso no polo (índice de permanência, e outros).

11. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação ocorrerá durante o desenvolvimento do Curso e procurará considerar as diferentes atividades e tipos de interação. Os critérios da avaliação por parte do professor serão discriminados nos respectivos planos de ensino, seguindo as

normas da UFSC. A essa avaliação somar-se-ão a avaliação do professor por parte do aluno e a avaliação dos alunos por seus pares, com base nas oportunidades de trabalhos em grupos. Assim, teremos:

- a) avaliações presenciais sobre conteúdos específicos das disciplinas;
- b) participação nas atividades propostas no polo;
- c) participação nas atividades no ambiente de aprendizagem;
- d) desempenho geral durante o desenvolvimento do Curso;
- e) desenvolvimento das atividades propostas.

A vida acadêmica dos alunos de graduação na modalidade a distância é regida pela regulamentação geral dos Cursos de graduação na modalidade presencial da UFSC e pelo regimento interno do Curso. O seu cumprimento será orientado pelos departamentos DAE (Departamento de Administração Escolar) e pelo DEN (Departamento de Ensino) da Pró-reitoria de Ensino de Graduação da UFSC. O projeto e as normas básicas serão homologados na Câmara de Ensino de Graduação/UFSC. As condições de aprovação serão detalhadas no guia do aluno e do professor segundo as normas institucionais.

A avaliação deverá ser especificada no plano de ensino de cada disciplina respeitando as normas da UFSC e em conformidade com os critérios aprovados pelo Colegiado do Curso, quais sejam:

- a) A verificação do rendimento escolar compreenderá frequência e aproveitamento nos estudos, os quais deverão ser atingidos conjuntamente;
- b) A verificação do alcance dos objetivos em cada disciplina será realizada progressivamente, durante o período letivo, através de instrumentos de avaliação previstos no plano de ensino;
- c) A nota final resultará das avaliações das atividades previstas no plano de ensino da disciplina e o peso das avaliações presenciais preponderará sobre o peso das avaliações no processo;
- d) O aluno que não alcançar rendimento mínimo no final de cada período poderá fazer a prova de recuperação. Com exceção das disciplinas de Estágio que, segundo legislação do presencial, não tem recuperação. Para realizar a recuperação nas demais disciplinas, o aluno deverá ter média igual ou superior a 3,0 e menor do que 6,0;

- e) A nota mínima de aprovação em cada disciplina é 6,0 (seis vírgula zero).

O aluno que não alcançar a média 6,0, após a realização da recuperação, ficará em dependência. A prova da dependência será aplicada 30 dias após a recuperação, conforme o cronograma do Curso. Para ter direito de realizar a prova de dependência, o aluno deverá ter atingido média igual ou maior do que 3,0 e menor do que 6,0, após a recuperação.

11.1 RECUPERAÇÃO

O aluno que não alcançar o rendimento no final do período da disciplina terá o direito de fazer a prova de recuperação. Para realizá-la, o aluno deverá ter média na disciplina maior ou igual a 3,0, e menor do que 6,0. Depois da recuperação, a média final do aluno será calculada a partir da fórmula:

$$MF = \frac{MD + PR}{2}$$

Em que:

MF = Média Final

MD= Média da Disciplina

PR= Nota da Prova de Recuperação

O aluno que, por algum motivo não justificado, não fizer a prova de recuperação, receberá nota zero.

11.2 DEPENDÊNCIA

O aluno que ficar com média final maior ou igual a 3,0 e menor do que 6,0, depois da recuperação, terá o direito de fazer a prova da dependência. A nota da prova de dependência substituirá a média final da disciplina. Se a nota da prova da dependência for menor do que 6,0, o aluno estará reprovado na disciplina.

Havendo insucesso, o aluno poderá cursar a disciplina em que reprovou em outra instituição, desde que seja equivalente em conteúdo programático e carga horária. O aluno solicitará, na secretaria do Curso, validação dessa disciplina que, se estiver de

acordo com as exigências curriculares, passará a constar em seu histórico sob forma de validação. O prazo final para solicitar a validação de disciplinas é o início dos Estágios.

A recuperação e a dependência obedecerão ao Regulamento dos Cursos de Licenciatura a distância, a ser aprovado como resolução pelo Conselho Universitário da UFSC.

11.3 CONDIÇÕES DE APROVAÇÃO

A aprovação obedece à legislação em vigor na UFSC, Resolução n° 17/CUN/1997, que estabelece o seguinte:

Art. 70 - §1° - Até, no máximo, 10 (dez) dias úteis após a avaliação, respeitado o calendário escolar [nesse Curso deverá ser respeitado o calendário do período], o professor deverá divulgar a nota obtida na avaliação, sendo garantido ao aluno o acesso à sua prova, podendo solicitar cópia dela ao Departamento de Ensino, arcando com os respectivos custos.

Art. 71- Todas as avaliações serão expressas através de notas graduadas de 0 (zero) a 10 (dez), não podendo ser fracionadas aquém ou além de 0,5 (zero vírgula cinco).

§2° - A nota final resultará das avaliações das atividades previstas no plano de ensino da disciplina.

Art. 72 - A nota mínima de aprovação em cada disciplina é 6,0 (seis vírgula zero).

12. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O projeto de avaliação institucional no âmbito de Cursos de formação de professores na modalidade a distância constrói-se com base em alguns princípios norteadores presentes de forma expressa ou implícita no Sistema Nacional do Ensino Superior – SINAES. Tais princípios ultrapassam a simples preocupação com o desempenho ou rendimento escolar e buscam significados mais amplos da formação profissional, pois:

- a) valorizam a ideia de solidariedade e de cooperação e não o sucesso individual e a competitividade;
- b) preocupam-se com a ideia de globalidade, implicando um conjunto significativo de indicadores de qualidade, vistos em sua relação orgânica para a avaliação de uma instituição ou Curso;
- c) reconhecem a diversidade do sistema;
- d) respeitam a identidade, a missão e a história de cada instituição, e;
- e) assumem a responsabilidade social com a qualidade da educação superior.

O modelo de avaliação aqui proposto é composto de três fases de desenvolvimento: a) avaliação interna do Curso; b) socialização dos resultados; c) reavaliação e redirecionamento dos Cursos.

a) Avaliação Interna:

Consiste na coleta, organização e análise dos dados quantitativos e qualitativos do Curso, com a participação dos professores, estudantes e coordenadores.

O documento do SINAES (BRASIL, 2004, p.85) também aponta que a avaliação da educação superior necessita da utilização de diversos instrumentos e metodologias. Nessa perspectiva, pretende-se aglutinar as ações avaliativas já consolidadas na Instituição, com ajustes nos instrumentos, visando a melhor compreensão dos aspectos pertinentes ao ensino a distância.

Os métodos quantitativos e qualitativos serão utilizados ao longo de todo o processo de implantação, elaboração e execução do Curso, para buscar os indicadores que permitam a análise e compreensão de cada dimensão.

O conjunto das informações deverá possibilitar a identificação dos aspectos positivos e daqueles que necessitam de melhorias nos Cursos. É organizado em 10 dimensões, sendo que para cada uma são listados os indicadores que deverão orientar os tipos de dados a serem coletados e as análises necessárias. As dimensões propostas foram orientadas pelas dimensões indicadas no documento do SINAES (BRASIL, 2004) (Projeto Nupa/CED).

Os Cursos, assim como o material didático, serão avaliados pelos membros participantes. Haverá assim:

- a) uma avaliação dos professores docentes quanto à metodologia de ensino, ao material didático, à tutoria e à infra-estrutura, incluindo avaliação do suporte técnico;
- b) uma avaliação dos tutores quanto à orientação dos docentes, ao material didático, ao funcionamento do Curso e à infra-estrutura, incluindo avaliação do suporte técnico;
- c) uma avaliação dos alunos quanto ao material didático, aos momentos presenciais, à tutoria, ao funcionamento do Curso e à infra-estrutura, incluindo avaliação do suporte técnico;
- d) formação de comissões para elaborar o questionário de avaliação e apreciar os seus resultados.

A avaliação será feita em forma de questionário e os resultados devem fornecer subsídios para novas propostas para o Curso de Letras-Português a distância.

13. DESCRIÇÃO DA INFRAESTRUTURA DE APOIO

Nos polos regionais, os alunos terão acesso à midiateca, computadores conectados à rede eletrônica, equipamentos para a realização de videoconferências e salas de estudo, assim como suporte técnico e administrativo. Serão oferecidas, no máximo, 50 vagas no processo seletivo inicial, para cada polo. Os inscritos deverão comprometer-se a ir até o polo regional para as atividades didáticas obrigatórias, para orientação junto à tutoria e para obtenção de material bibliográfico para seus estudos.

O funcionamento do polo será organizado levando em conta que os alunos do Curso são trabalhadores. Nesse sentido, serão priorizados horários compatíveis com a necessidade da clientela, o que implica o atendimento nos finais de semana e em períodos noturnos.

A organização dos espaços definidos para os polos regionais está em conformidade com as normas da UAB, conforme segue:

- 01 sala para Secretaria Acadêmica
- 01 Sala da Coordenação do Polo
- 01 sala para Tutores Presenciais
- 01 sala de Professores e Reuniões

- 01 sala de Aula Presencial Típica
- 01 Laboratório de Informática
- 01 Sala de videoconferência
- 01 Biblioteca

Para detalhes, ver <http://mecsrv70.mec.gov.br/webuab/polo>.

O DLLV / CCE / UFSC será a sede. Na organização do espaço na sede constam: uma secretaria com móveis, computador, fax, telefone; uma sala de tutoria munida com mesas de trabalho, computadores, videoconferências; uma sala de reunião para professores e tutores; uma biblioteca.

14. GERENCIAMENTO ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO DE CADA IES:

O gerenciamento administrativo-financeiro será de responsabilidade do coordenador do Curso, com o apoio da gestão financeira da reitoria da UFSC e gerenciado pela FAPEU. Os recursos para esse projeto seguem orçamento e cronograma de desembolso aprovados pelo U.A.B./CAPES. As prestações de conta e outras questões pertinentes ao exercício financeiro do projeto serão de responsabilidade direta do coordenador.

14.1 PRODUÇÃO, EDIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

A produção, edição e distribuição do material didático é de responsabilidade da Universidade Federal de Santa Catarina, através de equipe constituída por professores, técnicos administrativos e alunos do Curso de Letras-Português presencial do Departamento de Língua e Literaturas Vernáculas e de outros Departamentos da Universidade.

14.2 MOMENTOS PRESENCIAIS

Os momentos presenciais ocorrerão nos polos regionais.

Os recursos necessários para os deslocamentos e estadia dos professores da UFSC até as cidades onde estão localizados os polos são de responsabilidade do projeto financeiro aprovado pela UAB/CAPES.

O projeto prevê um momento presencial para cada disciplina por polo.

14.3 FINANCIAMENTO

Esse projeto tem financiamento para:

- a) capacitação de professores e tutores;
- b) produção de material;
- c) oferta do Curso.

O pagamento dos coordenadores, professores e tutores será feito através de bolsas pelo FNDE, a menos que os agentes sejam já bolsistas de outras instituições.

15. BIBLIOGRAFIA

ARETIO, Lorenzo Garcia. *Para uma definição de educação a distância*. In: **Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro: v.16 (78-79), set/dez. 1997.

_____. *Educación Permanente: Educación a Distancia Hoy*. Universidad Nacional de Educación a Distancia – UNED: Madrid, 1994.

BARRETO, Raquel Goulart (Org.). *Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas*. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

BELLONI, Maria Luiza. *Educação a distância*. Campinas, SP: Autores Associados. 1999.

FAINHOLC, Beatriz. *Perspectivas da Educação a distância no Campo da Educação Formal e no Desenvolvimento Social Argentino e Latino Americano*. **Revista de Tecnologia Educacional**, nº 118, maio/junho de 1994.

GUNAWARDENA, C. N., & ZITTLE, F. *Social presence as a predictor of satisfaction within a computer mediated conferencing environment*. **American Journal of Distance Education**, 11(3), 8-25, 1997.

GUTIERRES, Francisco; PRIETO, Daniel. *A mediação pedagógica: Educação a distância alternativa*. Campinas: Ed. Papirus, 1994.

LITTO, F.M. *Perspectiva da Educação a Distância no Brasil. Três cenários a ponderar*. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**. São Paulo, 2 (3), 1-9, 2003.

LUDKE, M. & ANDRÉ, M. *Pesquisa em educação. Abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986, p. 67.

MAROTO, Maria Lutgarda Mata. *Educação a distância: aspectos conceituais*. In: **Informe CEAD**, Rio de Janeiro: SENAI-DR, ano 2, nº 8, jul/ago/set. 1995.

MORAES, M.; PAAS, L. C.; CRUZ, D. M. et al. *Media Convergence in the Virtual University: a Brazilian Experience*. In: Northern Arizona University, **Web 98 Conference** (NAUWeb.98), Flagstaff, 1998.

PARKER, A. *Motivation and incentives for distance faculty*. **Journal of Distance Learning Administration**. 6(3), 2003.

PERRENOUD, P. *Como construir competências desde a escola*. Porto Alegre: ARTMED, 1999.

PIRES DE OLIVEIRA, R. e GESSER NUNES, Z. *Memorial descritivo – Avaliação da Graduação em Letras-Português a Distância*. In: PIRES DE OLIVEIRA, R. e GESSER NUNES, Z. (org.) **Letras-Português no EaD. Tão longe, tão perto**. LLV/CCE/UFSC, 49-173, 2012.

PRETI, Oreste. *Guia didático específico*. Cuiabá, MS, 06 p., 2005.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS PORTUGUÊS 2007. <https://ead.ufsc.br/portugues/como-e-o-curso/>

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS PORTUGUÊS 2011. <https://ead.ufsc.br/portugues/como-e-o-curso/>

TAKAHASHI, T. *Sociedade da informação no Brasil. Livro Verde. Brasília, Ministério da Ciência e Tecnologia*, 2000.
<http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/434/1/Livro%20Verde.pdf>

TAYLOR, J.C. *Fifth generation distance education*. **20th ICDE World Conference**. Düsseldorf, Alemanha, 1-5, 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. *Documento de referência*. Consórcio REDiSul. Florianópolis, 2004.

ORIENTAÇÕES PARA VALIDAÇÃO DE DISCIPLINAS DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

A Resolução CNE/CP 2 de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração da carga horária dos cursos de licenciatura de formação de professores da Educação Básica em nível superior, prevê em seu Art. 1º, inciso I, o cumprimento de “400 horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso”. Ressalva o parágrafo único do referido artigo que “Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular até o máximo de 200 (duzentas) horas”.

Na UFSC, os estágios dos cursos de licenciatura são regulamentados pela Resolução Normativa 14/CUn/2011. O Art. 7º desta Resolução prevê que “as competências profissionais adquiridas no trabalho formal vinculadas à área de formação do aluno poderão ser equiparadas ao estágio, quando previsto no projeto pedagógico do curso.

Parágrafo Único – Para fins do disposto no caput deste artigo, o colegiado do curso deverá definir critérios de avaliação das competências desenvolvidas”.

Com base nas legislações acima referidas e no que preconiza, em específico, o Projeto Pedagógico do Curso de Letras, na modalidade EaD, quanto à carga horária total de estágio curricular obrigatório, o acadêmico desse curso que exerça atividade docente regular na Educação Básica poderá solicitar dispensa de até 200 (duzentas) horas de Estágio Supervisionado (carga horária correspondente a uma das disciplinas de estágio) desde que tenha, no mínimo três anos de prática, efetivada nos últimos cinco anos da data do requerimento.

Ressalte-se que a solicitação de dispensa deve corresponder ao nível de ensino para o qual a disciplina de estágio está direcionada: séries finais do ensino fundamental (Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I) e ensino médio (Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II), como detalhado a seguir:

- 1) Dispensa de carga horária da disciplina MEN7001 Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I, se exercer atividade docente por, no mínimo, três anos, na disciplina de Língua Portuguesa em turmas de séries finais (6º ao 9º ano) do Ensino Fundamental.
- 2) Dispensa de carga horária da disciplina MEN7002 Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II, se exercer atividade docente por, no mínimo, três anos, na disciplina de Língua Portuguesa em turmas do Ensino Médio.

Para a solicitação de dispensa, o aluno deverá encaminhar requerimento à Coordenação do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa acompanhada da seguinte documentação comprobatória:

- 1) Declaração original (ou cópia autenticada) de tempo de serviço emitida pelo órgão responsável na qual conste a(s) instituição(ões) de atuação; o período (início e término) de atuação; o nível de ensino, as séries e a disciplina em que atuou; a carga horária semanal, o tempo total de exercício na docência na disciplina de língua portuguesa no Ensino Fundamental ou Médio, conforme o caso, expresso em anos, meses e dias.

A Coordenação do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua

Portuguesa nomeará comissão, formada por três professores, para avaliar a documentação e emitir parecer.

Avaliada a documentação comprobatória de tempo de serviço equivalente à disciplina a ser validada e, reconhecido o direito, o acadêmico será informado e deverá apresentar, no tempo estabelecido pela comissão, Memorial Descritivo de Prática Docente sobre a experiência de docência, estabelecendo relações entre teoria e prática docente.

O Memorial Descritivo de Prática Docente também será avaliado pela comissão designada pela Coordenação do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa e deverá estar em acordo com as normativas do Departamento de Metodologia de Ensino para efetivação de estágio supervisionado ou de sua dispensa.

